



COMBUSTÍVEL
+ BARATO



E.Leclerc
BARCELOS

Quinta-feira
23 Julho 2026

Ano L – N.º 1382 – III Série

Director: Francisco Fonseca
Director-adjunto: Rui Pedro Faria

www.barcelos-popular.pt

Portugal
4750 Barcelos



Porto Pago
Taxa Paga

1,20€

BARCELOS POPULAR

Semanário Regional, Democrático e Independente



P. 21

MILHARES NO
GALO NIGHT RUN

OBRAS MUNICIPAIS

P. 5

Circular à cidade já custa mais três milhões



P. 2/3

Cidade "às moscas"

Ruas vazias e parques
gratuitos lotados

PDM

Teve início esta semana o período de 30 dias de discussão pública da revisão do Plano Director Municipal. A população está pouco informada sobre o tema.

P.4

SANTA MARTA

Os moradores queixam-se de que a constante passagem de veículos pesados das obras junto ao antigo Campo Adelino Ribeiro Novo destruíram o piso da Avenida de Santa Marta.

P.5

ADÃES

Apesar do descontentamento das famílias, o Jardim de Infância de Adães, único estabelecimento de ensino daquela freguesia, vai encerrar.

P.6



Óptica **2**



ANOS

a ver

a vida consigo.



PARQUÍMETROS Primeira semana de entrada em funcionamento coloca cidade "às moscas"

Ruas vazias e parques gratuitos lotados



Pedro Granja
Texto e fotos

Ruas parcialmente "desertas", sem carros estacionados; comércio "às mos-

cas" com pouca clientela, famílias a fazer autênticas "gincanas" para arranjar

um lugar vago nos parques de estacionamento gratuitos, sendo

obrigadas a retirar o carro da sua zona de residência, mesmo que não precisem dele para irem trabalhar; parques de estacionamento automóvel gratuitos lotados, sobretudo os mais próximos da cidade, como são os casos do Campo da Feira, Vouga ou o da CP. Foi este o cenário visto nos primeiros dias – à excepção de quinta-feira – do funcionamento dos parquímetros que colocaram mais de 1.500 lugares de estacionamento pago em Barcelos, quando antes do dia 15 de Julho, eram menos de 400 esses lugares a pagar.

Depois do PS, também ACIB pediu suspensão temporária, mas sem sucesso

Entretanto, depois de o PS ter pedido, sem sucesso, que fosse adiada a entrada em vigor do novo regulamento do estacionamento automóvel até

que terminasse a consulta pública lançada pela Câmara sobre as alterações ao documento para incluir os apoios a moradores e comerciantes, também a Associação Comercial e Industrial de Barcelos (ACIB) terá feito a mesma sugestão, apontando a entrada em vigor dos parquímetros só depois de conhecido o terceiro estudo sobre a matéria. Estudo esse que deverá ser conhecido.

No entanto, a Câmara ignorou olímpicamente a entidade representativa dos comerciantes da cidade, como já o fizera, aliás, em todo o processo, pois a ACIB nunca foi ouvida pelo executivo de Mário Constantino, a não ser numa sessão de esclarecimento anunciada à pressa para supostamente esclarecer os comerciantes, no dia 14 de Julho, ao final do dia, a poucas horas da entrada em funcionamento dos polémicos parquímetros.

OS PROBLEMAS Começar a casa pelo telhado e a comparação entre Barcelos e Braga*

- Parquímetros começaram a "facturar" há cerca de um mês, sem aviso prévio, durante dois dias em que foi alegado pela Câmara que seria a empresa responsável a fazer testes, mas o certo é que as pessoas foram colocando o dinheiro na máquina e o mesmo não lhes foi devolvido
- Nos dias seguintes até à entrada em vigor, não havia qualquer aviso nas máquinas de que estavam fora de serviço
- Em algumas ruas não é claro onde começa e termina zona de estacionamento, levando a que, por exemplo, entre a Rua Elias Garcia (paga) e a de acesso à estação de comboios (não paga), vários automobilistas deixam o carro nesta última e vão colocar retirar o tiquet que à máquina da Rua Elias Garcia
- Os dísticos para moradores não foram entregues quando medida entrou em vigor, tal como os passes gratuitos do TUBA para os trabalhadores das zonas da cidade tarifadas. Os munícipes são obrigados a dirigirem-se ao Balcão Único para assinar o documento, quando a Câmara poderia utilizar a assinatura digital, permitindo às pessoas descarregarem o PDF online, evitando deslocações desnecessárias
- O dístico para moradores apenas abrange um carro por habitação. Os restantes elementos da casa vão deixar os carros nas freguesias vizinhas
- O dístico apenas abrange três horários: 9h às 10h;

12h30 às 14h; 18h às 19h e não isenção total como acontece em vários municípios

- Os moradores que trabalhem por turnos e/ou teletrabalho, terão que suportar o custo do parquímetro sempre que o período em que estiverem em casa coincidir com o "horário de cobrança" dos parquímetros
- Os moradores que tiverem um ou mais filhos como deverão proceder para se deslocarem para casa? Estacionam o carro a 1 km de casa e vão a pé com as crianças e demais adereços afectos às mesmas (mochilas, carrinhos de bebé, etc)?
- Em dias de condições climáticas adversas terão que transportar as crianças até casa nessas mesmas condições?
- Em Braga, o dístico de estacionamento para residentes serve para o dia todo, sem limite de horário e com limite de três viaturas por residência
- Parquímetros que não funcionam logo na primeira semana
- Via Verde e pagamentos electrónicos não entraram em funcionamento no primeiro dia
- Valores das multas variam na mesma rua, uns de 30 outros de 60 euros

*Estes foram alguns casos relatados ao Barcelos Popular por várias pessoas e outros confirmados pelo nosso jornal.





A voz aos moradores

“Porque razão se exige um pagamento anual de 120 euros por uma solução que nem sequer garante um lugar de estacionamento?”

A instalação dos parquímetros na nossa zona de residência veio alterar significativamente a rotina da nossa família e de muitos outros moradores.

Eu e o meu namorado temos dois carros, mas apenas um lugar de garagem. Trabalho por turnos, incluindo noites, e o meu namorado tem dois dias de teletrabalho por semana. Temos também um bebé, pelo que a utilização de ambos os carros faz parte da nossa organização familiar e das necessidades do nosso dia a dia.

Com os parquímetros instalados em todas as ruas contíguas à nossa, deixámos de ter uma solução para estacionar o segundo carro junto de casa. Somos agora obrigados a deixá-lo num parque gratuito fora da zona de residência, o que implica deslocações adicionais, perda de tempo e uma menor qualidade de vida. Esta situação será ainda mais difícil durante os meses de inverno, com chuva e frio, sobretudo quando é necessário fazer essa deslocação com uma criança pequena e toda a logística que isso envolve no dia a dia, como o carrinho, a lancheira e outros objectos necessários. Esta realidade torna a gestão diária da nossa família mais complexa e condiciona a nossa rotina, principalmente quando precisamos de utilizar o veículo com maior rapidez ou flexibilidade. A Câmara Municipal criou dois tipos de dísticos para residentes. Um deles permite o estacionamento gratuito apenas em determinados períodos do dia (entre as 9h e as 10h, das 12h30 às 14h e das 18h às 19h), dentro do horário de funcionamento dos parquímetros. Esta solução parece estar pensada sobretudo para quem tem um horário de trabalho convencional, mas não responde à realidade de muitas famílias.

Quem trabalha por turnos não consegue adaptar a sua rotina a estas janelas horárias, uma vez que os horários de entrada e saída do trabalho variam diariamente. Da mesma forma, também não contempla adequadamente quem está em regime de teletrabalho, uma realidade cada vez mais presente, em que a pessoa pode permanecer em casa durante grande parte do dia, mas continua a necessitar de utilizar o veículo e de o manter estacionado junto à residência. Existem actualmente diferentes formas de organização profissional e familiar que não se enquadram num horário tradicional de trabalho. Uma solução baseada apenas em períodos fixos acaba por deixar de fora muitos residentes que, apesar de viverem na zona, não conseguem usufruir verdadeiramente deste benefício.

O outro dístico destina-se apenas a residentes que não disponham de garagem e tem um custo anual de 120 euros. No entanto, esta solução também sus-



cita dúvidas. Actualmente, é muito frequente que um agregado familiar tenha dois veículos e apenas um lugar de garagem, como acontece no nosso caso. Apesar de termos garagem, continuamos a necessitar de estacionar um dos carros na via pública. Além disso, este dístico não garante efectivamente um lugar de estacionamento. Permite apenas estacionar em alguns lugares reservados por rua, sem assegurar que exista disponibilidade quando o residen-

te chega a casa. Ou seja, um morador pode pagar 120 euros por ano e, ainda assim, não encontrar lugar nesses espaços, sendo obrigado a estacionar num lugar sujeito a parquímetro e a pagar novamente. Na prática, acaba por pagar por uma solução que não garante a resolução do problema.

Também considero importante comparar esta situação com outras realidades do país. Em Lisboa, por exemplo, o dístico de residente permite associar até três viaturas por habitação, sendo que o primeiro dístico é gratuito. Naturalmente, trata-se da capital do país, com uma pressão de estacionamento muito superior e uma realidade urbana diferente, mas esta comparação levanta uma questão pertinente: se numa cidade com maiores constrangimentos é possível criar uma solução mais abrangente para os moradores, porque razão em Barcelos se exige um pagamento anual de 120 euros por uma solução que nem sequer garante um lugar de estacionamento?

Outro aspecto que considero pouco claro é o critério utilizado para definir quais as ruas abrangidas pelos parquímetros. Existem ruas contíguas, com características e realidades semelhantes, onde a medida não foi aplicada, enquanto outras passaram a estar sujeitas a estacionamento pago. Não é perceptível quais foram os critérios considerados para esta delimitação, nem de que forma foi avaliado o impacto desta decisão na vida dos residentes.

A Câmara Municipal justificou a implementação dos parquímetros com a necessidade de promover a rotatividade do estacionamento e facilitar o acesso ao comércio local, garantindo que existiriam lugares disponíveis para quem se desloca à zona. No entanto, desde a entrada em funcionamento dos parquímetros, aquilo que se observa diariamente é que muitos desses lugares permanecem vazios. O estacionamento pago não apresenta a ocupação esperada, o que parece indicar que grande parte dos veículos que anteriormente ocupavam esses lugares pertenciam aos próprios residentes.

Esta realidade demonstra o impacto directo que a medida está a ter na vida de quem mora nesta zona. Os carros não desapareceram: foram simplesmente retirados das ruas onde os moradores sempre estacionaram e deslocados para outros locais, obrigando as famílias a alterar completamente a sua rotina.

Espero que a Câmara Municipal reavalie este modelo, ouvindo os residentes e encontrando soluções mais equilibradas, que tenham em conta as necessidades de quem aqui vive, trabalha e contribui diariamente para a comunidade.

Moradora de uma rua tarifada

13 Parques de estacionamento gratuitos	1.200 Dos cerca de 3.000 lugares gratuitos, perto de metade, 1.200 são no Campo da Feira, que está recorrentemente lotado	3.028 Lugares de estacionamento nos parques gratuitos	1.568 Número de lugares de estacionamento pago. Antes eram apenas 389	79 Ruas abrangidas pelos parquímetros
60 cêntimos Valor por hora nas zona de média duração, num limite máximo de quatro horas	80 cêntimos Valor por hora nas zona de curta duração, num limite máximo de duas horas	10 euros Custo anual do dístico de residentes permanentes dentro da zona de estacionamento regulado	600 mil euros Investimento na compra dos parquímetros e valor da receita anual da Câmara	



PDM Processo arrancou na terça-feira

Sessões públicas avançaram sem se conhecer o documento

Pedro Granja
Texto e foto

A 2.ª revisão do Plano Director Municipal (PDM) de Barcelos entrou oficialmente em discussão pública, na terça-feira, mas antes, na segunda-feira ao final do dia, realizaram-se duas das quatro sessões públicas de esclarecimento sem que a população soubesse nada sobre o documento. Foi o que aconteceu no encontro promovido pela Câmara Municipal na sede do Agrupamento de Escolas de Frago, das 18h às 20h, tempo demasiado reduzido para esclarecer o que quer que seja, tal como sucedeu no mesmo dia na sede da Junta de Freguesia de Galegos São Martinho, das 21h às 23h, bem como no seguinte no Salão Paroquial de Gilmonde e no Salão Nobre dos Bombeiros Voluntários de Viatodos. Recorde-se que a Câmara deu apenas 30 dias para a Consulta Pública



do novo PDM, prazo mínimo exigido por lei, situação que mereceu várias críticas, como a do PS, que viu Mário Constantino recusar a proposta dos vereadores socialistas em alargar o prazo para 60 dias, até por este ser um período do ano em que grande parte das famílias começam a tirar férias.

Documento disponível no site da Câmara e no Posto de Turismo, com técnicos do Município a estarem disponíveis para prestar esclarecimentos. Para o presidente da Câmara, o objectivo é construir "um concelho mais equilibrado, mais competitivo e com melhores oportunidades para as famílias, para as empre-

sas e para todas as freguesias. Ao longo deste processo, a equipa técnica municipal realizou milhares de atendimentos e recebeu cerca de duas mil sugestões de cidadãos, proprietários, empresários e representantes das juntas de freguesia e do movimento associativo". Já Carlos Reis, vereador do Planeamento e Gestão Urbanística, garante que "esta proposta assenta numa base técnica sólida e cumpre integralmente o novo enquadramento legal dos instrumentos de gestão territorial". O autarca sublinha que "cada reclassificação de solo foi criteriosamente fundamentada, tendo em consideração a infraestrutura existente, a sustentabilidade financeira, a capacidade de investimento e a coerência do modelo territorial, fruto de um trabalho de cinco anos". Para o executivo, o ponto que mais sobressai do novo PDM é o facto de estarem previstos mais de 168 quilómetros de novas redes de saneamento.

Opinião

Inércia, laxismo ou incompetência?

Tinha como objetivo, esta semana, escrever sobre a instalação dos parquímetros em diversas ruas da cidade e sobre a atuação da Polícia Municipal. Contudo, as informações tornadas públicas relativamente aos financiamentos e ao elevado risco de perda de verbas do Quadro Comunitário Portugal 2030 obrigam-me, pela sua importância e pertinência, a dar prioridade a este assunto, embora reconheça que todos os temas são da maior relevância para os Barcelenses. Ainda assim, peço desculpa a todos aqueles que me abordaram e manifestaram, de forma compreensível, a sua indignação relativamente à instalação dos parquímetros. Tudo parece ter sido feito em cima do joelho, sem medir as consequências para quem trabalha na cidade, para o comércio local, para os residentes (que, em muitos casos, têm horários limitados para estacionar junto às suas habitações) e para todos os que visitam Barcelos.

O princípio de disciplinar a mobilidade através de regras é sempre bem-vindo. No entanto, tudo deve ser feito com equidade e bom senso. Por exemplo, porque continuamos a depender da tradicional moedinha? Porque não se pensou numa plataforma que permitisse efetuar o pagamento à distância, de forma simples e cómoda, como já acontece em muitas cidades e vilas do país? Estamos em pleno século XXI e as alternativas existem. O pagamento através da Via Verde é manifestamente insuficiente, porque é evidente que nem todos os automobilistas dispõem desse sistema. Já um telemóvel é hoje um equipamento praticamente universal e permitiria o acesso às diversas plataformas já disponíveis no mercado. Isso, sim, seria modernização, conforto, comodidade e segurança para os cidadãos. Fica o alerta e a reflexão.

Quanto à Polícia Municipal, cuja criação remonta aos executivos do PS, embora, por diversas razões, não tenha sido possível concretizá-la em tempo útil, deixo uma palavra séria de incentivo à empatia e à pedagogia no relacionamento com os cidadãos. Os relatos que me chegam apontam para atitudes de arrogância, autoritarismo e falta de sensibilidade no espaço público. Sei que a Polícia Municipal dispõe de poucos efetivos e de meios limitados, pelo que espero que não tenha sido criada apenas para a caça à multa, o que seria profundamente lamentável.

Relativamente ao Portugal 2030 e ao Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), é do conhecimento geral que estes apoios financeiros da União Europeia (UE) são fundamentais para o desenvolvimento do país e, no caso de Barcelos, assumem uma importância absolutamente estratégica. Confesso que fiquei muito preocupado e estupefacto com as notícias que vieram a público sobre o elevadíssimo risco de perda de uma parte significativa destes financiamentos, num montante que ascende a várias dezenas de milhões de euros. Estão em causa investimentos em escolas, na rede viária, em infraestruturas de saneamento, na construção de estações de tratamento, entre muitos outros. A minha preocupação aumenta quando o Senhor Presidente da Câmara afirma publicamente que já interpelou o Governo no sentido de negociar com a UE os prazos de execução previstos nestes programas. O Senhor Presidente sabe, certamente, que a UE é extremamente rigorosa no cumprimento dos prazos e que dificilmente abre exceções ou concede prorrogações. As regras são conhecidas e aplicam-se a todos os Estados-Membros.

Perante as informações tornadas públicas, tudo indica que Barcelos corre um sério risco de perder dezenas de milhões de euros. A confirmar-se este cenário, será profundamente lamentável, porque quem verdadeiramente perde é o concelho de Barcelos e, em última análise, todos os Barcelenses. Resta saber se estamos perante um caso de inércia, de laxismo ou de incompetência do executivo camarário. O tempo o dirá.



Miguel Costa Gomes
Ex-presidente da C.M. de Barcelos

P.G.

Breves

Mostra do Artesanato e Cerâmica é já para a semana

Realiza-se, de 31 de Julho a 9 de Agosto, no Parque da Cidade de Barcelos, a 43.ª Mostra Internacional de Artesanato e Cerâmica.

A dimensão internacional da Mostra volta também a estar em destaque com a participação das Cidades Criativas da UNESCO, como Caldas da Rainha, Castelo Branco, Covilhã e Manises, reforçando os laços de cooperação entre territórios que partilham o compromisso com a valorização do artesanato, da cerâmica e das artes tradicionais. Destaque para os 25 workshops criativos, dinamizados por artesãos e associações locais, proporcionando ao público a oportunidade de aprender e experimentar técnicas

cas que fazem parte da identidade artesanal de Barcelos.

Mas também os concertos musicais de Rita Rocha (1 de Agosto), Kumpania Algazarra (2 de Agosto), Quim Barreiros (4 de Agosto), Santamaria (5 de Agosto), Belcanto (6 de agosto), Antikua (7 de Agosto), e Ricardo Ribeiro (8 de Agosto). Com entrada gratuita, a Mostra pode ser visitada de segunda a sexta-feira, das 18h às 24h, excepto no dia 7 de Agosto, em que abre às 16h30, e aos sábados e domingos, entre as 16h e as 24h.

ETG inaugura novos Centros Tecnológicos e reforça aposta no ensino profissional

A Escola de Tecnologia e Gestão (ETG), da Empresa Municipal de Educação e Cultura (EMEC), inaugurou na semana passada os novos Centros

Tecnológicos Especializados (CTE) nas áreas Industrial e Informática, um investimento superior a 3,2 milhões de euros, financiado pelo Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), que reforça a capacidade da escola para formar os profissionais do futuro. A cerimónia contou com a presença do presidente da Câmara Municipal, Mário Constantino, do presidente da EMEC, Jorge Cruz, e da vice-presidente da CCDR-N, para a área da Educação, Maria José Fernandes.

Rotary organiza palestra sobre Saúde Materno-Infantil

O Rotary Club de Barcelos vai organizar uma palestra subordinada ao tema "Saúde Materno-Infantil", no âmbito do Mês da Saúde Materno-Infantil do calendário rotário, que assinala uma das seis

áreas de enfoque da Fundação Rotária a nível mundial. A iniciativa terá lugar no dia 28 de Julho, pelas 21h30, no Hotel Bagoeira e é aberta à comunidade, com entrada gratuita.

A acção insere-se no compromisso permanente do Rotary International com a promoção da saúde de mães e crianças em todo o mundo, através do apoio a programas de acompanhamento pré-natal, formação de profissionais de saúde e sensibilização das comunidades para a prevenção de doenças evitáveis na primeira infância.

A palestra contará com a participação da Dra. Goreti Lobarinhas, especialista em Pediatria, sendo graduada sénior. É também presidente da Associação dos Diabéticos do Minho.



OBRA Deveria ficar pronta em Agosto no ano passado, mas Câmara aponta agora para final de Outubro

Circular Urbana já custa mais 3M do que o previsto

Pedro Granja
Texto e foto

Justificando com trabalhos complementares não previstos, a Câmara Municipal de Barcelos aceitou o novo pedido da ABB para prolongar o prazo da conclusão da obra do fecho da Circular Urbana para o final de Outubro.

A proposta do 6º Contrato Adicional da empreitada foi aprovado na reunião de Câmara, segunda-feira, com o PS a protestar por mais uma derrapagem temporal, lembrando que os custos também aumentaram cerca de 40%, passando dos 8 milhões de euros iniciais para os actuais cerca de 11 milhões de euros.

Recorde-se que esta empreitada deveria estar concluída em Agosto do



ano passado e, mais recentemente, em Fevereiro, em sessão de executivo foi apontado a data de Março para a sua conclusão. No entanto, e como facilmente se percebia passando pelo local das obras, o fecho da Circular Urbana nunca ficaria pronta nesta data e ago-

ra é apontado o dia 24 de Outubro.

Relembrar que esta obra é da inteira responsabilidade do executivo de Mário Constantino, presidente que enquanto estava na oposição sempre criticou os elencos do PS por atrasos e derrapagens orçamentais nas

obras camarárias. E mesmo quando chegou ao poder, passou grande parte do mandato anterior a lamentar-se e a responsabilizar o executivo de Miguel Costa Gomes pelas intermináveis obras públicas como a do Mercado Municipal ou a da Casa Conde Vilas Boas.

No entanto, mesmo sabendo-se da complexidade e envergadura dos trabalhos da Circular Urbana, tal não susteve o ímpeto propagandista de Mário Constantino quando, em pelo período de campanha eleitoral para as Eleições Autárquicas do ano passado, numa visita cirúrgica a Barcelos do ministro das Infraestruturas, Pinto Luz, foi dito que os trabalhos poderiam ficar concluídos até ao final do ano passado, o que ainda não aconteceu... nove meses depois.

ARCOZELO Avenida de Santa Marta

Obras da Câmara destroem piso

Pedro Granja
Texto e foto

Moradores que vivem na zona da Avenida de Santa Marta, em Arcozele, denunciam o facto de as obras que estão a decorrer nos antigos terrenos do Campo Adelino Ribeiro Novo, na antiga TOR e junto ao centro de padel, perto do cemitério municipal, estarem a rebentar por completo a rua e os passeios da referida via. Isto porque a passagem constante passagem camiões pesados, para além de esburacarem o piso e os próprios passeios, colocam em causa a segurança de quem lá passa, a pé ou de outro

meio.

"Não sou contra as obras e percebo que haja sempre constrangimentos, mas isto é inadmissível. Mais valia fecharem esta rua ou então obrigarem os camiões a fazerem outro percurso. Ainda há pouco começaram as nascer mais prédios aqui, portanto imagino que isto vá piorar", disse-nos uma das pessoas afectadas.

Relembrar que, além das torres de apartamentos por parte do grupo FM Magalhães, a Câmara tem em construção no mesmo quarteirão o futuro centro de saúde de Barcelos.

Apesar de questionado pelo Barcelos Popular, o Município não respondeu às nossas questões.



Opinião

Em cima do joelho

O desnorte que vai grassando pelo país, fruto de uma governação medíocre, começa a fazer escola ao nível local.

Depois das trapalhadas com os exames do ensino secundário, em que o primeiro-ministro e o ministro da educação, em vez de assumirem as suas responsabilidades, optaram por distribuir as culpas pelos professores, escolas, alunos e famílias, chegando mesmo ao cúmulo de criticarem a falta de prudência pela marcação de férias em alturas em que era suposto que as famílias estivessem de férias, vemos o modus operandi ser transposto para Barcelos.

Em comum entre o país e o concelho, temos uma governação da coligação PSD/CDS, com a agravante de, em Barcelos, ser acrescentado um factor de perturbação chamado BTF (basta atentar na vergonha e frete que foi a aprovação do novo regulamento da Assembleia Municipal). Mas deixo isso para uma próxima...

O amadorismo que vemos no país e no concelho é chocante. Relativamente aos exames do secundário, pareceu boa ideia ao Sr. Ministro aplicar uma solução que tinha corrido pessimamente no ano passado, quando tinha apenas sido aplicada aos exames de filosofia, a todos os exames nacionais. Ora, se uma solução aplicada a vinte mil exames correu mal, o que é que poderia acontecer se a mesma fosse aplicada a mais de trezentos mil???

Sejamos claros: a digitalização dos exames é uma medida boa e promove a transparência nas classificações. Mas, convenhamos, fazê-la às "três pancadas", sem cuidar que a mesma funcione, apenas serve para "queimar" uma boa medida, provocando um transtorno tremendo a alunos e famílias.

Já Barcelos, entre muitas outras situações inexplicáveis, temos a questão dos parquímetros. Aquela que podia ser uma boa solução, ao permitir o estacionamento a qualquer hora e em qualquer local, está a tornar-se um foco de constrangimento para quem vive e quem trabalha no centro urbano da cidade.

É que, ao contrário de todas as outras cidades em que os parquímetros são aplicados, Barcelos não tem qualquer alternativa de estacionamento que não o Campo da Feira que, como já referi num artigo anterior, é um depósito de automóveis a céu aberto, não chegando, nem de longe, nem de perto, para acomodar todos os carros que, diariamente, são estacionados no centro.

O executivo municipal preferiu avançar cegamente com uma medida iníqua, porque não cuidou de saber ou arranjar soluções para moradores e trabalhadores que não têm onde estacionar, em vez de começar a pensar, a longo prazo, em soluções de mobilidade e estacionamento na cidade.

Mas será que ainda vai demorar muito tempo a avançar para o parque de estacionamento subterrâneo? Como é possível avançar para a cobrança generalizada do estacionamento, suspendendo, a propósito de uma consulta pública de 30 dias, a possibilidade de avenças para residentes?!

O exercício da actividade governativa, num Estado de Direito, deve assentar no equilíbrio entre a gestão da "coisa pública" e a melhoria da qualidade de vida das pessoas.

Infelizmente, parece que o executivo municipal olvida uma e outra.



Pedro Reis



JARDIM DE INFÂNCIA Comissão de Pais responsabiliza agrupamento Rosa Ramalho

Adães perde a única escola da freguesia

Pedro Granja

Foto: DR

A freguesia de Adães vai perder o último estabelecimento escolar que ainda tinha em funcionamento, o jardim-de-infância, responsabilizando sobretudo o Agrupamento de Escolas Rosa Ramalho.

Ao Barcelos Popular (BP), a Comissão de Pais do Jardim de Infância de Adães "lamenta informar que, apesar de todos os esforços e da apresentação de uma proposta viável e sustentável de cooperação com as freguesias vizinhas, o processo de encerramento da nossa escola vai mesmo concretizar-se.

Não tivemos qualquer adesão necessária por parte da comunidade vizinha para demonstrar à tutela a força necessária para reverter a decisão. Respeitamos as opções individuais de cada família, mas lamentamos que o comodismo tenha prevalecido sobre a oportunidade de manter viva uma escola moderna, segura e com condições de excelência para as crianças da nossa terra.

Fechamos este ciclo com a certeza de que lutámos com toda a dignidade pelo superior interesse dos nossos filhos e pela sobrevivência activa da



nossa comunidade".

Apesar de contactada pelo BP, ninguém do agrupamento reagiu a esta decisão, já a Câmara Municipal rejeitou responsabilidades no processo. "De acordo com a dinâmica da rede escolar e procedida à distribuição das crianças, não está previsto o encerramento de outro estabelecimento de ensino de educação pré-escolar.

Contudo, apesar da rede provisional não ter sido efectuada este ano lectivo, com a competência desta a ser levada a cabo pelos órgãos de gestão dos agrupamentos de escolas, não vislumbramos qualquer alteração à rede inicialmente apresentada e já devidamente

divulgada. Com a rede de educação pré-escolar ainda provisória, onde lamentamos, todos, o encerramento do JI de Adães, para o próximo ano lectivo passaremos dos 122 grupos constituídos, em 2025/2026, para 119 grupos para o ano lectivo 2026/2027, estando, ainda, os agrupamentos de escolas a receber algumas matrículas."

A comissão, por seu lado, lembrou que o estabelecimento de ensino nunca esteve numa "zona de alerta. Sempre cumprimos com os rácios e os mínimos exigidos pelos órgãos oficiais. No entanto, bastou haver uma quebra pontual no período de matrículas (finais

de Abril/meados de Maio), fixando-se temporariamente em quatro alunos, para que a Direcção do Agrupamento avançasse para uma decisão radical: o fecho imediato, sem dar qualquer hipótese de recuperação à escola. Mais grave do que a decisão em si, foi a absoluta falta de respeito institucional e humano com que todo o processo foi conduzido: sem aviso prévio ou diálogo, conforme confirmado mais tarde pela Câmara Municipal, a comunidade local nunca foi chamada para uma reunião prévia de alerta. Não nos foi dada a oportunidade de trabalhar na angariação de novas inscrições".

Opinião

112: Muito mais do que um número

O telefone toca.

Do outro lado da linha, alguém grita por ajuda. Há quem chore. Há quem mal consiga falar. Há quem, em poucos segundos, veja a sua vida mudar para sempre.

É nesse instante que o 112 deixa de ser apenas um número. Passa a ser esperança.

Vivemos convencidos de que as emergências acontecem aos outros. Até ao dia em que somos nós a assistir a uma suspeita de enfarte, a um AVC, a uma paragem cardiorrespiratória, a um acidente de viação ou a um incêndio. Nesse momento, há apenas uma decisão que pode fazer toda a diferença: ligar para o 112.

Mas tão importante como ligar é compreender o que acontece do outro lado da linha.

Em Portugal, a chamada é inicialmente atendida por um operador dos Centros Operacionais 112 da PSP, que identifica a natureza da ocorrência e localiza, com a maior precisão possível, quem precisa de ajuda. Sempre que está em causa uma emergência médica, a chamada é encaminhada para um profissional do Centro de Orientação de Doentes Urgentes (CODU) do INEM, que avalia a situação, mobiliza os meios mais adequados e, sempre que necessário, orienta quem está no local até à chegada do socorro. As perguntas não atrasam a resposta. Pelo contrário, permitem que a ajuda certa chegue mais depressa.

Mas há uma realidade de que pouco se fala.

Em 2025, o 112 recebeu mais de 5,4 milhões de chamadas. Cerca de 2,8 milhões foram classificadas como chamadas indevidas, ou seja, duas em cada três chamadas atendidas não correspondiam a uma verdadeira emergência. Cada chamada desnecessária ocupa tempo, recursos e atenção que podem estar a fazer falta a quem luta pela vida.

O Sistema Integrado de Emergência Médica (SIEM) é uma rede que integra os operadores do 112, o INEM, bombeiros, forças de segurança, hospitais e muitos outros profissionais. Mas toda esta engrenagem começa sempre da mesma forma: com uma chamada. Ao ligar para o 112, já faz parte da resposta. Saber quando ligar, manter a calma, responder às perguntas e seguir as orientações não são apenas gestos de colaboração: são, muitas vezes, os primeiros cuidados prestados à vítima.

Porque, por vezes, a primeira pessoa a salvar uma vida não veste uma farda. Apenas sabe o que fazer quando pega no telefone.

Daniela Silva,

Enfermeira Especialista e Mestre em Enfermagem da Pessoa em Situação Crítica



Cartas dos leitores



Antes



Depois

Venho por este meio dar conhecimento de uma situação que me chamou a atenção, no âmbito da implementação do estacionamento pago em Barcelos.

Numa das ruas da cidade, onde anteriormente existia sinalização de proibição de estacionamento, essa sinalização foi recentemente removida e substituída por sinalização de estacionamento pago.

Enquanto cidadão e residente em Barcelos, esta alteração levanta-me algumas dúvidas. Se antes

o estacionamento era considerado inadequado ou proibido naquele local, gostaria de perceber quais os fundamentos que justificam que agora passe a ser permitido mediante pagamento. Não pretendo fazer qual-

quer acusação, apenas considero que seria interessante a Câmara Municipal esclarecer quais os critérios que estiveram na base desta decisão.

Beatriz Cunha

Caro leitor

O Barcelos Popular abre um novo espaço para a sua participação.

Sempre que entender usar as nossas páginas para denunciar algum assunto ou expressar a sua opinião pode fazê-lo através do email geral@barcelos-popular.pt.



O trabalho e a Medicina do Trabalho

I – O Trabalho

O trabalho é definido como a actividade humana, física ou intelectual com a finalidade de produzir ou transformar algo. Deriva do latim “tripalium” que era a designação na antiga Roma a um instrumento tipo chicote para castigar os escravos. Convenhamos que linguisticamente não é muito apelativo. Começou na Pré-História como esforço humano com a finalidade de subsistência praticando sobretudo a caça e a agricultura em que o ser humano era livre e senhor do seu destino. A evolução foi para uma sociedade organizada com diferenciação estrutural de classes surgindo os senhores dominantes, os subordinados e os escravos.

Durante a Idade Média, havia o “status” de servidão ou seja o camponês trabalhava para o seu senhor feudal em regime de semi-escra-

vidão em troca de protecção estando na sua total dependência: eram os servos da gleba com limitações de liberdade, direito de propriedade, impossibilidade de abandonar a terra, enfim, uma espécie de escravatura que tomou expressão máxima com o “infame comércio” entre o século XV e XVIII em que milhões de pessoas foram transferidas de África para o trabalho escravo no continente americano, sendo uma das páginas mais negras da humanidade em que Portugal não fica bem na “fotografia”.

A Revolução Industrial do século XVIII trouxe uma grande mudança dos meios produtivos e do trabalho com a substituição do trabalho escravo pelo trabalho forçado e o aparecimento da classe patronal cujo nome deriva do latim “pater” que quer dizer pai (o que não deixa de ser iróni-

co) e do proletariado termo também originário da Roma antiga para definir os cidadãos que só tinham como bens a sua prole (filhos).

Inicia-se assim o longo percurso desde a formação dos primeiros sindicatos até à constituição da Organização Internacional do Trabalho (OIT). Não admira portanto que sendo a Inglaterra o lugar onde começou a Revolução Industrial tenha sido onde surgiu o embrião dos sindicatos, as denominadas “trade unions”, associações de ajuda mútua entre os trabalhadores das minas de carvão, fábricas têxteis e estaleiros. Estas instituições foram legalizadas em 1824. A primeira organização patronal só surgiu posteriormente como resposta à força crescente dos sindicatos para controlar salários, exigências sociais e greves mas sempre com uma expressão sectorial e lo-

cal.

Pelo caminho, tivemos a dura luta dos trabalhadores por melhores condições, mais salário e as oito horas de trabalho que nos Estados Unidos teve especial ênfase com o massacre de Chicago (por coincidência terra natal do actual Papa Leão XIV) dando origem à data do 1º de Maio, hoje e então considerado o Dia do Trabalhador que é comemorado em todo o mundo. Em Portugal foi comemorado pela primeira vez em 1890 e depois em liberdade a partir de 1974. A OIT foi fundada em 1919 com a finalidade de promover trabalho digno, justiça social e normas laborais internacionais. É uma estrutura com a participação de governos, empregadores e trabalhadores tendo como objectivo definir convenções para proteger direitos, fomentar empregos dignos e diálogo social.

II – A Medicina do Trabalho

A Medicina do Trabalho é uma especialidade médica que tem como objectivo verificar a aptidão do trabalhador para a tarefa proposta, a protecção da sua saúde assim como a prevenção dos acidentes e doenças relacionadas com o trabalho a efectuar. Afirmava o meu amigo Professor Emídio Guerreiro, eminente político antifascista, em tom jocoso, que o trabalho era uma doença pois precisava de médicos especialistas para a combater. Já muitos anos antes Bernardino Ramazzini, médico italiano do século XVII, publicou um estudo sobre doenças que associou ao trabalho com produtos químicos, poeiras e metais sendo por isso considerado o pai da Medicina do Tra-

balho.

Segundo a legislação portuguesa todas as entidades empregadoras privadas ou públicas são obrigadas a assegurar os serviços de saúde no trabalho. Os benefícios destes serviços têm como objectivo para a entidade patronal a redução do absentismo, melhoria do ambiente de trabalho, menor probabilidade de acidentes e doenças profissionais além do risco de coimas.

Para os trabalhadores a prevenção de problemas de saúde, a sensação de segurança não é um mero instrumento produtivo mas valoriza um elemento fundamental que é o bom desempenho da empresa.

José Humberto Castro,
médico





A **interprev** é a maior empresa nacional, **líder de mercado** no âmbito da sua área de atividade.



Serviços Disponíveis:

- > Saúde e Segurança do Trabalho
- > Medidas de Autoproteção
- > Segurança Alimentar
- > Laboratório de Águas e Alimentos
- > Formação Certificada
- > Medicina Curativa e Enfermagem
- > Controlo de Pragas
- > Comercialização e Manutenção de Extintores
- > Comercialização de Sinalética

36 CLÍNICAS PRÓPRIAS
Autorizadas pela DGS e ACT

20 UNIDADES MÓVEIS DE SAÚDE

Estamos onde precisar de nós!

> saiba mais em
interprev.pt

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Quinta, 23.....Farmácia Cunha (253884180) (R. P. Seb. Matos, 98-V.F.S.Martinho)

Sexta, 24.....Farmácia Filipe (253812424) (Av. Paulo Felisberto-Ed. Ponta Sol-Lj12)

Sábado, 25.....Farmácia Lamela (253811684) (Rua D. António Barroso, 49)

Domingo, 26.....Farmácia Moderna (253834450) (Largo Porta Nova, 27)

Segunda, 27.....Farmácia Central (253811637) (Lg. Bom Jesus Cruz, 4)

Terça, 28.....A Minha Farmácia (253814220) (Av. Com. G. Guerra, 220)

Quarta, 29.....Farmácia Oliveira (253802420) (Av. Comb. G. Guerra, 94)

Quinta, 30.....Farmácia Barcelinhos (253831245) (R. Prof. Celestino Costa, nº 546)

Farmácias | Concelho

Farmácia de Aborim.....253884500

Farmácia de Barqueiros.....253851400

Farmácia de Carapeços.....253881197

Farmácia de Carvalhal.....253832966

Farmácia de Fragoso.....258971284

Farmácia de Gamil.....253821116

Farmácia de Góios.....252951469

Farmácia da Lama.....253841201

Farmácia de Lijó.....253881826

Farmácia de Macieira Rates.....252957891

Farmácia de Manhente.....253841530

Farmácia de Martim.....253911271

Farmácia de Perelhal.....253861123

Farmácia de Sequeade.....253953030

Farmácia de Viatodos.....252961167

Farmácia de Vila Cova.....253862330

Farmácia de Vila Seca.....253851135

TELEFONES ÚTEIS

ACIB.....253821637

Águas de Barcelos (avarias - chamada gratuita).....808207198

Alcoólicos Anónimos.....217162969

Associação AVC.....253812547

Associação Diabéticos Minho.....936804352

Associação Projecto Animais Barcelos....911970207/935822662

Barcelos Popular.....253813585

Biblioteca Municipal.....253809641

Bombeiros Barcelinhos.....253839700

Bombeiros Barcelos.....253802050

Bombeiros Viatodos.....252960800

Câmara Municipal.....253809600

Comboios de Portugal (CP).....707210220

Casa Saúde S. João de Deus.....253808210

Central Táxis ..253812163/253811299

Centro Saúde (S.º António).....253808010

Centro Saúde (Urb. S. José).....253802910/253802915

Centro Saúde Barcelinhos.....253830400

CTT.....253802540

Cruz Vermelha – Campo.....253884242

Cruz Vermelha – Macieira.....252951782

Cruz Vermelha – Aldreu.....258772879

Finanças.....253801200

GNR.....253830180

Hospital de Barcelos.....253809200

Instituto de Emprego.....253809550

Instituto Politécnico (IPCA).....253802190

Instituto Reinserção Social.....253822811

Polícia Municipal.....253809630

PSP.....253600890

Rodoviária.....253814310

Santa Casa da Misericórdia.....253802270

Segurança Social de Barcelos.....253802070

Sindicato Cimento, Cerâmica e Vidro.....253843948

Tribunal Judicial.....253808330

Tribunal do Trabalho.....253802680

Sindicatos: Serração / Construção Civil.....253811364

Têxtil.....253811731

Pontos de venda

• Repsol, Avenida João Duarte

• Carones, Avenida D. Nuno Álvares Pereira

• Torres, Avenida dos Combatentes da Grande Guerra

• Milionária, Edifício Pinheiro Manso

• Sorte Audaz, Avenida da Estação

• O Tem Tudo, Travessa D. António Barroso

• Toca a Sorte, Rua Direita

• Casa do Pedro, Rua Bom Jesus da Cruz

• Porta Nova, Largo da Porta Nova

• Café S. José, Urbanização S. José

• S. Bento, Arcozelo

• Ponto de Aposta, Avenida Paulo Felisberto, Arcozelo

• Papelaria ETC, V. F. S. Martinho

• BP, V. F. S. Martinho

• Top, Barcelinhos

• Eleclerc, Barcelinhos

• Sorte Audaz, Supermercado Miranda, Vilar do Monte

• Falcão, S. Veríssimo

• Falcão, Manhente

• S. Miguel, Supermercado Roque, Roriz

• Casa Ideal, Lijó

• Papelaria Real, Carapeços

• Mini Preço, Silva

• Intermarché, Vila Boa

• Bomba de Gamil

• Papelaria Silveiros

• Quiosque do Centro, Viatodos

• Letras à Dose, Góios

• BP, Gilmonde

• Galp, Gilmonde

• Quiosque Casanova, Barqueiros

• Papelaria Vila Cova

• Drogaria Gaião, Perelhal

TAMEL SANTA LEOCÁDIA Homem lançou fogo em mato quando estavam 40 graus

Preventiva para incendiário

Filipe Santos

Texto

A investigação fala numa "prova indiciária forte, que permite imputar ao suspeito a autoria dos dois incêndios florestais, iniciados por chama directa, com recurso a um isqueiro".

O local onde os incêndios foram ateados situa-se em zona com condições de propagação a manchas florestais extensas, gerando risco acen-

tuado para toda a floresta e habitações ali existentes.

As ignições ocorreram sempre durante o dia, na hora de maior calor, em dias quentes, secos e com vento, com temperaturas a atingir os 40 graus naquela zona, o que se verificou naquele fim-de-semana, inclusive com de- claração, pelo Governo, de situação de alerta em

tudo o território conti- nental.

O suspeito agiu por mo- tivos do foro pessoal, bem sabendo que a sua conduta representava um perigo iminente para a natureza, populações e bens de terceiros, refere a PJ.

O arguido detido, com 51 anos, residente na- quella freguesia, ficou em prisão preventiva.

PJ Dono da empresa é o construtor do polémico tanque/piscina do MAI

Galera envolvida em tráfico de droga apareceu em construtora de Perelhal

Filipe Santos
Foto: DR

No passado dia 14 de Ju- lho, a Direcção Nacional da Polícia Judiciária (DNPJ) teve conhecimen- to de que uma galera apreendida, no âmbito de um inquérito relacio- nado com o tráfico de estupefacientes, havia sido movimentada e par- queada em Perelhal. Tendo por base essa sus- peita, determinou, de imediato, a instauração de um inquérito para apurar as circunstâncias da alegada movimentação, que poderia confir- mar a prática de ilícitos criminosos. Na sequência, foi, imedi- atamente, determinado que se verificasse essa in- formação, tendo-se apu-



rado que, de facto, a ga- lera se encontrava atraca- da a um camião da em- presa Construbarcelos, refere a PJ em comunica- do. Tratando-se de um bem apreendido, o mes- mo foi removido do local e ficou novamente à guarda da Polícia Judici- ária, bem como os pro-

dutores que a mesma car- regava, esclarecendo-se que estes não têm natu- reza estupefaciente. As circunstâncias que rode- aram a deslocação da ga- lera para Barcelos encon- tram-se a ser investigadas no referido inquérito, o qual foi comunicado ao Ministério Público.

Referir que o dono da empresa é o amigo do ministro da Administra- ção Interna, Luís Neves, que está debaixo de fogo por o ter contratado para obras particulares, depois de ter sido contratado pela PJ quando o gover- nante era o director na- cional.

Clínica Veterinária

Fonte de Baixo

Domicílio/Urgências

Barcelos

Dra. Cecília Alvarenga

Tel. 938469156/253814127

MÉDICA DENTISTA

Joana Beleza

Implantologia

Ortodontia

Edifício Pinheiro Manso

1º andar – Sala 10

4750-111 Arcozelo Barcelos

Telemóvel: 914037927

Dr.ª SÓNIA MAGALHÃES

CLÍNICA DE MEDICINA DENTÁRIA

Especialista em Cirurgia Oral pela Ordem dos Médicos Dentistas

ACORDOS: Seguradoras – Cheque Dentista – PSP

BARCELOS – Tel. 253 824 592

Avenida Alcáides de Faria, 443-B

Edif. Barcelense, Sala 2 e 3 | 4750-106 Barcelos

SILVEIROS – Tel. 252 967 000

Rua Principal | Edif. das Magnólias, Loja 7

4775-221 Silveiros - Barcelos

ASSINE O

BARCELOS POPULAR

30 €/ano Edição Impressa + Digital

Ligue 253 813 585



ALHEIRA Padroeira homenageada

Entre fé, tradição e reencontro da comunidade

Edite Miranda

Fotos: dkixot | até brilhas

Quando os sinos da igreja anunciam a chegada das Festividades em Honra de Santa Marinha, Alheira transforma-se. As ruas ganham outro movimento, o recinto enche-se de vozes e reencontros e a freguesia volta a celebrar uma das tradições mais acarinhadas pela sua população. Este ano não foi excepção. Entre os dias 17 e 19 de Julho, a devoção à padroeira voltou a unir residentes, emigrantes e visitantes, num fim-de-semana marcado pela participação, pelo convívio e pelo equilíbrio entre os actos religiosos e a animação popular.

Por detrás de três dias de festa estiveram muitos meses de trabalho de uma Comissão composta por dezoito elementos, dez residentes em Alheira e oito emigrantes radicados nos Estados Unidos da América. Uma equipa que, ano após ano, continua a assumir a responsabilidade de preservar uma tradição que faz parte da identidade da freguesia. Para garantir a realização das festividades, foram promovidos os habituais peditórios, tanto em Alheira como junto da comunidade emigrante, bem como vários sorteios destinados à angariação de fundos. Ainda assim, João Sousa, membro da Comissão de Festas, admite que o futuro obriga a procurar novas soluções. “As coisas estão cada vez mais caras e torna-se cada vez mais difícil organizar uma festa desta dimensão. Estamos seriamente a pensar nou-



tras formas de angariar receitas para conseguirmos manter estas festividades.” Apesar das dificuldades, o esforço voltou a ser recompensado pela forte adesão da população.

Um programa que correspondeu às expectativas

A sexta-feira abriu oficialmente as festividades com o tríduo preparatório, seguindo-se a actuação do Grupo Coral Ma-

gistrói, acompanhado pela Banda de Música de Oliveira. O ambiente festivo prolongou-se noite dentro com o Encontro de Rusgas e Concertinas, que reuniu cinco grupos e atraiu um numeroso público ao recinto. “Tivemos o recinto completamente cheio. A actuação do Magistrói e da Banda de Oliveira trouxe muita gente e, depois, as rusgas prolongaram a animação até bastante tarde”, recordou João Sousa. No

Sábado, a missa vespertina deu continuidade ao programa religioso, antecedendo o espectáculo de Micael Vingança, um dos momentos mais aguardados da componente recreativa. Mais tarde, o DJ Menasso manteve o ambiente festivo até de madrugada, perante um recinto novamente muito participado. Também o Domingo voltou a afirmar-se como o ponto alto das celebrações religiosas. Depois da

entrada da Banda de Música de Oliveira e da missa solene em honra de Santa Marinha, a tradicional procissão percorreu as ruas da freguesia incorporando onze andores, entre os quais duas novidades que enriqueceram o cortejo: os andores de Santo António e da Senhora do Carmo. “O balanço é claramente positivo. Tivemos bom tempo durante os três dias e isso ajudou muito. Quem contribui para a festa através do seu donativo deve também participar e, felizmente, foi isso que aconteceu. Houve muita gente durante todo o fim-de-semana”, sublinhou o membro da organização. Mais do que cumprir um programa, Alheira voltou a celebrar aquilo que melhor a caracteriza: a capacidade de reunir gerações em torno da sua padroeira e das suas tradições. Entre a devoção, a música, o reencontro de familiares e amigos e o trabalho discreto de quem, durante meses, prepara cada detalhe, as Festividades em Honra de Santa Marinha voltaram a demonstrar que continuam bem vivas. Num tempo em que

organizar uma festa popular é um desafio cada vez maior, a forte participação da comunidade foi também a melhor recompensa para todos aqueles que, de forma voluntária, continuam a assegurar que este património colectivo se mantém para as gerações futuras.

“As festas só se fazem com gente”

Para o Presidente da Junta de Freguesia de Alheira, José Martins, estas festividades representam muito mais do que um programa de animação. “A comunidade está nestas festas para interagir, participar, para se verem uns aos outros; os que estão fora regressam para reviver estas tradições. As festas só se fazem com gente e é importante que as pessoas apareçam. Umas participam mais nos actos religiosos, outras nos profanos e muitas em ambos. Tentamos englobar toda a população e manter vivas as nossas tradições. Como Junta de Freguesia estaremos sempre ao lado destas festas e esperamos que perdurem por muitos anos”.



UNIÃO DE FREGUESIAS DE ALHEIRA E IGREJA NOVA

Apoia a Festa de Santa Marinha

unifain@gmail.com | facebook.com/alheiraeigrejanova



MÚSICA Espectáculo Guitarras de Manhente

Cinema ouviu-se em palco



Edite Miranda
Texto e foto

As mais emblemáticas bandas sonoras da história do cinema ganharam uma nova vida na noite de Domingo, num espectáculo que voltou a demonstrar a qualidade artística e o trabalho desenvolvido pelas Guitarras de Manhente. Integrado no ciclo de cinema promovido pelo Teatro Gil Vicente, o concerto decorreu ao ar livre, junto ao teatro, reunindo um numeroso público que encheu o espaço para acompanhar uma viagem musical pelos grandes éxitos da sétima arte. Sob o

tema "Clássicos do Cinema", cerca de uma centena de alunos subiu ao palco para interpretar músicas que marcaram gerações, desde os inesquecíveis temas de O Rei Leão, Grease, Skyfall ou The Greatest Showman, até composições de autores como Ennio Morricone e Hans Zimmer. Ao longo de dezoito interpretações, o público foi conduzido por um espectáculo onde a música se cruzou com as imagens dos filmes, criando um ambiente de emoção e nostalgia. Mais do que um concerto, esta foi a demonstração pública do trabalho desenvolvido ao longo de um ano de aprendizagem. Fundadas há mais de uma década por Bruno Lopes, as Gui-

tarras de Manhente nasceram dedicadas ao ensino da guitarra, mas foram crescendo e alargando a sua oferta formativa a outras áreas musicais, como piano, bateria, violino, canto e baixo. Hoje, o projecto reúne alunos de diferentes idades, promovendo o gosto pela música, a aprendizagem e o espírito de grupo. Para Bruno Lopes, director artístico, o concerto correspondeu plenamente às expectativas e reflectiu o empenho de todos os envolvidos. "Foi um espectáculo que mostrou o trabalho desenvolvido ao longo do ano. O tema encaixou perfeitamente e o balanço é extremamente positivo. Senti a emoção do público ao ouvir as músicas e

ao ver as imagens dos filmes. Estava muita gente a assistir e isso também nos deixou muito satisfeitos." O responsável sublinhou ainda que o concerto anual representa o culminar de meses de ensaios semanais e de um trabalho colectivo entre professores e alunos, constituindo sempre um dos momentos mais aguardados do ano lectivo. Depois da actuação em Barcelos, as Guitarras de Manhente voltam já ao palco no próximo Sábado, integrando o programa do Dia da Freguesia de Manhente, onde voltarão a dar continuidade a um projecto que continua a afirmar-se como uma das mais dinâmicas escolas de ensino artístico do concelho.

Opinião

Deixem que vos diga

Há churrascos em que, se a carne passa do ponto, se chove ou falta o pão, a culpa é do homem da grelha; se corre bem, o mérito é de toda a gente. Dá jeito encontrar um culpado. Dá ainda mais jeito encontrar um herói. Cristiano Ronaldo conhece bem ambas as versões. Continua a ser um atleta extraordinário e um exemplo dentro e fora de campo. Mas até os maiores têm um momento para passar o testemunho. Saber quando o fazer também é uma forma de liderança. Na política acontece o mesmo: há quem se agarre ao lugar, ao estatuto ou ao protagonismo, esquecendo que, por vezes, a melhor decisão é abrir espaço a quem pode fazer ainda melhor.

A propósito de decisões, os exames nacionais deram-nos mais uma lição. A digitalização era necessária e inevitável. O imprevisto é que não. Modernizar não é carregar num botão, esperar que tudo funcione e esperar que venha embrulhada em fita de cetim. Exige preparação, testes e respeito por alunos, famílias e escolas. Não apenas esperança. Ainda assim, merece reconhecimento o esforço de professores, direcções e funcionários que mantiveram escolas abertas até altas horas e durante o sábado para que os alunos pudessem consultar as notas. Quando o sistema falha, são novamente as pessoas que salvam o sistema.

Quanto à aprovação da lei da burca, talvez o debate tenha sido mais inflamado do que o assunto justificava. Respeitar culturas nunca significou abdicar das regras comuns de uma sociedade. Mostrar o rosto no espaço público parece mais uma questão de convivência do que de discriminação, e quanto muito será até uma forma de todos nos reconhecermos como iguais.

Também regressou o calor "como nunca houve". Todos os anos é "o pior verão de sempre". Talvez seja. Ou talvez eu me lembre demasiado bem das viagens entre França e Portugal, em nacionais, sem ar condicionado e filas que pareciam durar uma legislatura. O alcatrão derretia; o cubo granítico, embora inimigo dos amortecedores, mantém a compostura. E ainda bem. O paralelo sempre é mais útil no chão do que nas mãos...

E uma saudação aos nossos emigrantes do Norte. Bem-vindos a casa. Terra onde um palavrão pode soar a cumprimento e um "ó homem!" valer um abraço. Estranha geografia onde a linguagem parece rude mas a educação mora nos gestos; onde simpatia e formalismo não são sinónimos.

Por cá, continuamos à espera da revisão do PDM, que já rivaliza com aquelas promessas de "é para breve". Entretanto, fala-se em reduzir capacidade construtiva quando a habitação atravessa uma das maiores crises de que há memória. E o saneamento continua aquém do prometido. Ao ritmo a que as promessas eleitorais são adiadas, qualquer dia entram também na revisão do PDM.

Deixem que vos diga: há quem planeie o futuro. E há quem consiga adiar o presente. Governar não é proterlar decisões: é ter a coragem de as tomar a tempo.

Catarina Duarte
Deputada municipal do PS



ANTEVISÃO

S. Tiago homenageado

Carapeços continua em festa

Depois do folclore e do Dia da Freguesia, Carapeços continua em festa, agora com as festividades em honra de São Tiago, que decorrem até Domingo.

Do programa, destaque para actuação de Tiago Maroto, na sexta-feira às 22h, e no sábado a missa solenizada pelos Kyrrios e sermão por S. Tiago, a partir das 20h, seguindo-se às 22h o concerto de Némanus. Depois da meia-noite, actuará o dj Menasso. Domingo, às 11h, haverá missa cantada pelo Grupo Coral de Carapeços e procissão às 17h.

PG.

Festas de São Tiago Carapeços 2026

Domingo - 23 Junho
Hastear das bandeiras

Terça-feira - 21 Julho

21h00: Atuação do Ilusionista Marco Magro
21h30: Atuação Associação Grupo de Jovens de Santiago de Carapeços - Kyrrios

Quarta-feira - 22 Julho

21h00: Concerto Coral Magistral com a Banda Musical da Oliveira

Quinta-feira - 23 Julho

21h00: TPC - Teatro Popular de Carapeços

Sexta-feira - 24 Julho

22h00: Atuação do artista TIAGO MAROTO
00h00: Sessão de Fogo de Artifício
00h20: P'TA DA LOUCURA

Sábado - 25 Julho

08h30: Atuação do grupo de Zés Pretas Nacionais de Fragoso
14h30: Tuna Mista IPCA a percorrer as ruas da freguesia
16h30: Saida dos andores dos lugares da freguesia
20h00: Missa e sermão em honra de São Tiago cantada pela Associação Grupo de Jovens de Santiago de Carapeços - Kyrrios
21h00: Despedida da Tuna Mista IPCA
22h00: NÉMANUS
00h00: Grandiosa sessão de Fogo de Artifício
00h30: dj MENASSO

Domingo - 26 Julho

09h00: Entrada da Banda Musical da Oliveira
10h30: Romagem ao Cemitério
11h00: Missa animada pelo grupo Coral São Tiago Carapeços
15h00: Entrada da Fanfara de São Tiago de Carapeços
16h00: Sermão em honra de São Tiago
17h00: MAJESTOSA PROCISSÃO
19h00: Despedida da Fanfara de São Tiago de Carapeços e da Banda Musical da Oliveira
20h00: Encerramento das festividades com grandiosa sessão de Fogo de Artifício

Organização: [Logos of organizing entities]



CARAPEÇOS Dia da Freguesia com mais de 500 participantes

A força das Associações marcou o Dia da Freguesia

**Edite Miranda**
Texto e fotos

Há dias que não se medem pelo número de actividades realizadas, mas pela capacidade de reunir uma comunidade em torno daquilo que a une. Em Carapeços, o Dia da Freguesia voltou a cumprir esse propósito, transformando-se num verdadeiro encontro de gerações, Associações e Instituições que, ao longo do ano, ajudam a construir a identidade da terra. A iniciativa, promovida pela Junta de Freguesia, reuniu mais de cinco centenas de pessoas ao longo do dia de Domingo, numa edição que apresentou um formato renovado, sem perder a essência que lhe deu origem. A manhã foi dedicada aos momentos mais institucionais e solenes, enquanto a tarde privilegiou o convívio, a cultura e uma sentida homenagem ao movimento

associativo da freguesia. As comemorações tiveram início na sede da Junta de Freguesia, com a recepção das entidades convidadas, seguindo-se o hastear das bandeiras, a romagem ao cemitério e a celebração da Eucaristia na igreja paroquial. Já no Parque de Merendas da Coutada, o ambiente tornou-se mais descontraído. A abertura da exposição das Associações permitiu aos visitantes conhecer de perto o trabalho desenvolvido pelas colectividades locais, antes do almoço-convívio, oferecido pela Junta de Freguesia, que reuniu centenas de pessoas à mesma mesa. Durante a tarde, o espaço continuou a receber visitantes com diversas actividades, insufláveis para os mais novos e momentos de confraternização, culminando na cerimónia de homenagem às Associações da freguesia. Seguiu-se um concerto protagonizado pelo Orfeão

de Barcelos e pela sua Orquestra, encerrando o programa com música tradicional, num ambiente de grande proximidade entre todos os participantes.

Um novo formato para valorizar quem faz crescer a freguesia

Para o Presidente da Junta de Freguesia de Carapeços, Pedro Pereira, a

edição deste ano procurou dar um novo rumo à iniciativa, mantendo intacto o seu principal objectivo: celebrar a comunidade. “O Dia da Freguesia pretende comemorar as nossas gentes, as nossas tradições e as nossas Associações, criando um momento de convívio entre todos e servindo também como pontapé de saída para a grande semana que aí

vem, dedicada às Festas de São Tiago.” O autarca explicou que a organização decidiu introduzir algumas alterações ao modelo habitual, repartindo o programa entre uma componente mais institucional durante a manhã e uma vertente mais festiva e participativa ao longo da tarde. “Mudámos um pouco o conceito, mas mantivemos a essência. Apostámos numa manhã mais formal e numa tarde dedicada ao convívio, ao concerto e à gala de homenagem às Associações. A ideia é continuar a melhorar esta iniciativa de ano para ano.”

Uma freguesia feita da força das suas Associações

Um dos momentos mais significativos foi precisamente a valorização do movimento associativo local. Ao longo do recinto, praticamente todas as Associações de Carapeços estiveram representa-

das através de espaços expositivos, permitindo mostrar o trabalho que desenvolvem nas áreas cultural, recreativa, social e desportiva. Pedro Pereira destacou o papel determinante destas colectividades na afirmação da freguesia. “Temos associações de grande qualidade, reconhecidas não apenas no concelho, mas também no distrito e no país. São instituições fortes, que levam o nome de Carapeços mais longe e que mereciam este reconhecimento público.” A expressiva participação popular constituiu outro dos motivos de satisfação para a organização. Mais de quinhentas pessoas marcaram presença ao longo do dia, número que obrigou a uma exigente operação logística, mas que acabou por confirmar o sucesso da iniciativa. “Foi um grande desafio em termos de organização, mas tudo correu muito bem. Este dia é das pessoas e só faz sentido se elas estiverem presentes. Ver tanta gente reunida deixa-nos naturalmente muito orgulhosos.” Mais do que um programa comemorativo, o Dia da Freguesia voltou, assim, a afirmar-se como um momento de celebração da identidade de Carapeços. Entre a valorização das associações, o reencontro das famílias, a homenagem a quem trabalha diariamente pela comunidade e o lançamento simbólico para as Festas de São Tiago, a iniciativa demonstrou que uma freguesia se constrói, acima de tudo, pelas pessoas que lhe dão vida e pelo orgulho com que preservam as suas raízes.

*Carapeços, a nossa casa*



REMELHE Santa Marinha com tradição, fé, música

Enchente para ver Zé Amaro

Dulce Costa

Fotos: D.C./Comissão de Festas

Santa Marinha é a padroeira da freguesia de Remelhe e ocupa um lugar muito especial no coração da população. As festas em sua honra são um dos momentos mais marcantes do ano, reunindo a população e visitantes num ambiente de fé, convívio e celebração das tradições locais.

A componente religiosa, como a eucaristia e a procissão, são o ponto alto das festividades, reflectindo a profunda devoção da comunidade à sua padroeira. Paralelamente, o programa festivo pro-

porciona momentos de animação, música e encontro entre famílias e amigos, reforçando o espírito de união que caracteriza a freguesia.

Estas celebrações são também o resultado do empenho da Comissão de Festas, das associações e de toda a população que, com dedicação e generosidade, trabalharam para manter viva a tradição.

As festas de Santa Marinha representam a identidade da freguesia. São um momento para preservar costumes, fortalecer os laços da comunidade e receber de braços abertos todos aqueles que visitam Remelhe, mantendo viva uma he-

rança que continua a unir pessoas em torno da fé, da cultura e das tradições.

A comissão de festas de Santa Marinha de 2026 tem 14 elementos. A nomeação é por convite e Carlos Araújo, um dos responsáveis, falou com o Barcelos Popular e contou como foi a organização da festa que tem vindo a crescer de ano para ano, desde 2022.

Um ano de atividades

O primeiro evento que a Comissão realizou foi no dia da romagem de D. António Barroso, no primeiro fim-de-semana de Setembro: "Tivemos um bar a funcionar e daí para

a frente foi sempre a trabalhar". Depois seguiram-se as 3 horas de resistência de BTT. "O BTT começou o ano passado, este ano cresceu e o feedback é muito positivo. Veio gente de longe e já nos pediram para continuar a fazer pois está muito bem organizado", contou Carlos Araújo. Fizeram também um passeio de motas com cerca de 120 inscritos.

"Tivemos uma novidade que foi a noite da francesinha. A primeira noite correu bem e na segunda fomos para um sítio maior onde tivemos cerca de 300 pessoas na Quinta da Poça, em Gamil".

Seguiu-se a participação

no Carnaval de Barcelos; o Dia da Mulher com o pequeno-almoço, feirinhas, take-away, sorteio de rifas, patrocínios das empresas e o peditório pela freguesia. "As pessoas querem que a festa continue e, por isso, ajudaram-nos muito. A festa já é um marco, tem evoluído muito e está num patamar agradável. Agora é só manter".

Festa que é festa tem de ter comes e bebes, doces e carrosséis e o recinto da festa de Santa Marinha estava bem composto com os doces de romaria, os insufláveis e carrosséis para animar as crianças. As tendas de comida pertenciam à ADC Remelhe e da APEE Reme-

lhe. "Estas duas associações ajudaram muito a comissão de festas e, por isso, agora é a nossa vez de os ajudar. Todo o dinheiro que fizerem é para as actividades deles", disse Carlos Araújo acrescentando ainda que "só assim com união é que se consegue levar o barco a bom porto e conseguirmos realizar todas as actividades a que nos propusemos".

Fim-de-semana em grande

Sexta, dia 17, foi o início das festividades. Começou com a procissão que saiu da Capela de S. Tiago rumo à igreja, com a recolha dos andores de N. Sra da Boa Ventura,



JUNTA DE FREGUESIA DE REMELHE

Apoia a Festa de Santa Marinha

253 831 008* | remelheonline@gmail.com | www.jf-remelhe.pt
Freguesia de Remelhe | Rua dos Amiais, 960 | 4755-452 Remelhe

*rede fixa nacional



Sra da Paz, Sta. Marta e S. Roque e Sra. de Lurdes. Depois, subiram ao palco as dançarinas da Elite Dança, um ginásio de Viatodos que já tinha estado na festa o ano passado e tem muitas alunas de Remelhe e este ano voltaram a animar a noite. A música ficou a cargo do grupo Belcanto, cuja origem da banda é de Remelhe. Pelo meio houve uma sessão de fogo-de-artifício e a noite terminou com a actuação de DJ Joca Veloso. O Sábado começou bem cedo com a arruada dos Zés Pereiras de Barcelinhos e antes do jantar realizou-se a missa. Por volta das 21h, subiram ao palco “As Laurindas” e depois o tão aguardado espectáculo de Zé Amaro. O cabeça de cartaz da festa deste ano arrastou uma multidão até Remelhe e horas antes do espectáculo já estavam reservadas as primeiras filas com fãs vestidas a rigor, sem faltar o famoso chapéu de cowboy. O ar-



tista não desiluiu e começou o espectáculo com a música “Sou o Zé Amaro o cowboy português” e depois cantou outros temas bem conhecidos. Antes da actuação do DJ Lino houve a tradicional sessão de fogo-de-artifício. O Domingo é o dia dedicado à padroeira. Começou com a eucaristia. De tarde, realizou-se a procissão com 20 andores e cerca de 90 figurados e a entrada da Fanfarra dos Escuteiros de Mouquim e da Banda de Música de S. Cristóvão, de Rio Tinto. As festividades de 2026 terminaram com a actuação da banda de música. Em jeito de despedida, uma vez que Carlos Araújo não vai continuar na comissão de festas, disse que “não podia deixar de agradecer à Junta de Freguesia pela disponibilidade e ajuda, à população de Remelhe, aos patrocinadores e às nossas famílias”.



“A festa é a união de todas as associações”

Vítor Monteiro, presidente da Junta de Freguesia de Remelhe

A Junta de Freguesia de Remelhe apoia monetariamente e logisticamente a Comissão de Festas de Sta Marinha. “Eles têm todo o nosso apoio”, começou por dizer o presidente da junta, acrescentando que “a festa é uma mais-valia para a freguesia. Começou há meia dúzia de anos e já é uma referência no concelho. Para mim é a melhor festa do concelho mas eu sou suspeito”. Para Vítor Monteiro a “essência da festa, tirando a parte religiosa, é a entreaajuda entre a junta, a comissão e as associações. Por isso, eu digo que a festa é a união de todas as associações da freguesia”. Em jeito de agradecimento o autarca disse ainda que “temos de agradecer a todas as comissões que realizaram a festa nos anos anteriores. Mas esta comissão é especial para mim pois é o meu primeiro ano enquanto presidente e eles realizaram um excelente trabalho e ser presidente da junta da minha terra com uma comissão assim é um orgulho muito grande”.



As Laurindas

As Laurindas são uma dupla de humor popular do Alto Minho, formada por Xina Dantas e Cristina Araújo, naturais de Paredes de Coura. Elas criaram duas personagens inspiradas nas mulheres das aldeias minhotas, nas mães, avós e no quotidiano rural. Os seus espetáculos e vídeos destacam-se por um humor baseado em situações do dia-a-dia e expressões com o sotaque típico do Minho. Antes de subirem ao palco a interacção com o público foi grande. Tiraram fotos, contaram histórias uma vez que as personagens são bem-humoradas e fizeram o público rir antes da atuação do cowboy português.



A COMISSÃO DE FESTAS AGRADECE A TODOS QUE CONTRIBUÍRAM PARA O SUCESSO DA FESTA EM HONRA DE SANTA MARINHA DE REMELHE





MUSEU DE OLARIA Exposição "Cerâmica XL"

As mãos que moldaram o barro deram-lhe uma nova escala

Edite Miranda

Texto e foto

A cerâmica deixou de caber apenas nas mãos para ocupar o espaço. Foi essa a proposta da exposição "Cerâmica XL", inaugurada na sexta-feira, no Museu de Olaria, onde a dimensão das peças se transformou num desafio artístico e técnico, sem nunca perder de vista a tradição que lhes deu origem. Patente na Sala da Capela até Outubro, a mostra reúne onze artistas nacionais e internacionais - Carlos Ribeiro, Diogo Rosa, Elsa Gonçalves, Fernando Sarmiento, Heitor Figueiredo, Izilda Gallo, Maya Fernandes Kempe, Sandra Borges, Stefania Barale, Stela Ivanova e Virgínia Fróis - que exploram a cerâmica de grande formato como meio de expressão contemporânea, conferindo ao barro uma presença escultórica e uma nova relação com o espaço expositivo. Mais do que uma exposição de peças cerâmicas, "Cerâmica XL" nasceu de um projecto de residência artística promovido pelo colectivo Convergências, que aproximou criadores contemporâneos de mestres oleiros, num processo de partilha de conhe-



cimentos e experimentação. A iniciativa permitiu recuperar técnicas ancestrais, como a tradicional técnica do rolo utilizada na produção de talhas, reinterpretando-as através de uma linguagem artística actual. O trabalho foi desenvolvido em colaboração com a Casa das Talhas, na Asseiceira, uma das poucas olarias portuguesas que mantém viva esta prática secular. A exposição integra ainda uma mostra fotográfica de Ana Filipa Scarpa, dedicada ao registo do processo criativo e do trabalho realizado na olaria, revelando ao visitante o percurso

das peças desde a modelação da argila até ao resultado final. A aposta no grande formato constituiu um dos elementos mais marcantes desta iniciativa, desafiando os artistas a ultrapassar os limites habituais da criação cerâmica e a conciliar exigência técnica, criatividade e domínio dos processos tradicionais. O resultado traduz-se num conjunto de obras que evidencia a versatilidade da cerâmica contemporânea e demonstra como um material ancestral continua a abrir caminho a novas formas de expressão. Ao receber esta exposição, o Museu de Olaria

volta a afirmar-se como um espaço de valorização da criação cerâmica, mostrando que o património oleiro não se limita à preservação da memória, mas continua a inspirar novas linguagens artísticas. Através deste diálogo entre saberes tradicionais e práticas contemporâneas, "Cerâmica XL" demonstra que a cerâmica permanece uma linguagem viva, capaz de se reinventar sem perder as suas raízes. Com entrada gratuita, a mostra poderá ser visitada até 11 de Outubro, durante o horário habitual de funcionamento do Museu de Olaria.

Opinião

Quando a mudança chega depressa demais

Há pesadelos comuns a quase todos os portugueses: ficar preso no trânsito, esquecer-se da carteira em casa ou bater a porta de casa com a chave lá dentro. Para milhares de alunos, este verão acrescentou-se mais um: em vez de fazerem as malas para a praia, ficaram até à última à espera das notas dos exames nacionais.

A imagem até pode arrancar um sorriso, mas o assunto já escalou para um ponto em que perdeu a piada. A polémica em torno dos exames merece uma análise séria, precisamente porque envolve aquilo que mais pesa na vida de muitos jovens: o acesso ao ensino superior e a incerteza sobre o futuro.

Dada a maneira como decorreu todo o processo de correção dos exames, é impossível não simpatizar com os alunos. Depois de um ano inteiro de estudo e pressão, muitos viram-se confrontados com atrasos, dúvidas e um calendário instável. Numa fase em que qualquer dia conta, é natural que a ansiedade tenha aumentado, num período já de si stressante. Naturalmente, os estudantes merecem estabilidade e previsibilidade, sobretudo quando está em causa o seu futuro.

Ainda assim, também vale a pena olhar para o outro lado. O Ministério da Educação procurou introduzir mudanças com o objetivo de modernizar o sistema e torná-lo mais eficiente. Reformar o nosso sistema de ensino é necessário e é justo reconhecer que as alterações no processo de correção de exames (se bem executadas!) facilitam a vida dos professores corretores, que assim se podem concentrar plenamente em avaliar de forma justa e rigorosa as respostas dos pupilos.

O problema não esteve tanto na intenção, mas na execução. Reformas desta dimensão exigem preparação, testes e tempo de adaptação. Quando são implementadas à pressa, aumentam o risco de falhas e acabam por prejudicar precisamente aqueles que deveriam beneficiar delas. Foi o que aconteceu aqui. Depois do teste do ano letivo anterior com os exames de filosofia, o ministério deveria ter adotado uma postura mais cautelosa e estender o processo a menos disciplinas. Por exemplo, às do 9º ano primeiro. Depois às do 11º e por aí adiante, num processo gradual, mas metódico e menos propenso a falhas.

Também os professores merecem uma palavra. Muitos trabalharam sob novas regras e foram alvo de críticas por problemas que não controlavam. Mas também é legítimo esperar que todos os intervenientes coloquem os interesses dos alunos acima de qualquer conflito institucional. A confiança na escola depende desse compromisso.

No fim, esta polémica mostra que não existem vilões absolutos. Há alunos compreensivelmente frustrados, professores sujeitos a mudanças exigentes e um Ministério com vontade de reformar, mas excessivamente apressado. Cada lado tem razões para ser compreendido e decisões que podem ser criticadas.

A educação não ganha quando uns vencem e outros perdem. Ganha quando há diálogo, planeamento e capacidade para corrigir erros. Porque, no fim de contas, tudo se resolve — desde que haja vontade de aprender com o que correu mal.

ANTEVISÃO

Dia da Freguesia

Vila Seca com três dias de festa

Vila Seca está em festa para assinalar o Dia da Freguesia. Depois de no Sábado passado ter-se realizado o XI Torneio de Futsal no Polidesportivo local, no dia 25, haverá uma eucaristia pelos falecidos da freguesia, às 16h. Domingo, destaque para o Torneio de Malha, às 15h, e às 17h30 um lanche-aberto à comunidade. Às 19h, haverá cantares ao desafio com Gonçalo Moreira e Bruno de Nine e às 20h o grupo musical Nova Dança.

Pedro Granja



Inês Mendanha





QUINTIÃES Festa a Santa Marinha

Forte participação e tradição renovada

Edite Miranda

Fotos: E.M./DR

A freguesia de Quintiães viveu, no fim-de-semana, mais uma edição das Festas em Honra de Santa Marinha, numa celebração onde a devoção religiosa voltou a caminhar lado a lado com a animação popular. Durante três dias, centenas de pessoas passaram pelo recinto das festividades, participando num programa diversificado que reuniu momentos de oração, música, tradição e convívio, confirmando o forte enraizamento desta festa na vida da comunidade. As celebrações iniciaram-se na sexta-feira com a Eucaristia na igreja paroquial, seguindo-se a já tradicional Procissão de Velas até à Capela de Santa Marinha. Este ano, o percurso ganhou um significado especial com a incorporação da imagem da Senhora de La Salette, que se juntou à imagem da Senhora de Fátima, novidade que foi muito bem acolhida pelos fiéis e que enriqueceu um dos momentos de maior espiritualidade das festividades. A noite terminou ao som do DJ André Maciel, que animou o recinto e proporcionou o primeiro grande momento de convívio entre a população. O Sábado começou bem cedo com a volta à freguesia dos Bombos Zé Preiras Nacionais de Fragoso, cujo ritmo percorreu as ruas de Quintiães, anunciando a continuação da festa. Depois da missa em honra de Santa Marinha, o palco pertenceu à Banda Alvorada Musical, que protagonizou um espectáculo bastante participado, levando ao recinto um repertório variado que agradou às diferentes gerações presentes. A tradicional sessão de



fogo-de-artifício iluminou a noite, antecedendo a after party, que prolongou o ambiente festivo até de madrugada. No Domingo, a dimensão religiosa voltou a ocupar lugar de destaque com a Missa Solene, antecedendo a entrada da Fanfara dos Escuteiros de Cosourado. A procissão, um dos momentos mais aguardados das festividades, percorreu as principais artérias junto à capela incorporando seis andores e cerca de sessenta figurados, testemunhando o envolvimento da comunidade na preservação desta tradição. O programa encerrou com a actuação de Lilianna Oliveira, conhecida como a "Cantadeira do Chapéu", acompanhada por Simão Marques, do

programa televisivo Domingo HÁ Desgarrada, artistas que proporcionaram um espectáculo muito acarinhado pelo público antes da sessão de fogo que assinalou o encerramento oficial das festividades.

Uma festa preparada ao longo de vários meses

Por detrás de um programa que decorreu sem sobressaltos esteve uma Comissão de Festas constituída por cinco elementos - quatro homens e uma mulher - todos voluntários. Três dos membros já integravam a Comissão anterior e aceitaram o desafio de dar continuidade ao trabalho, reunindo mais duas pessoas para assegurar a organização da edição des-

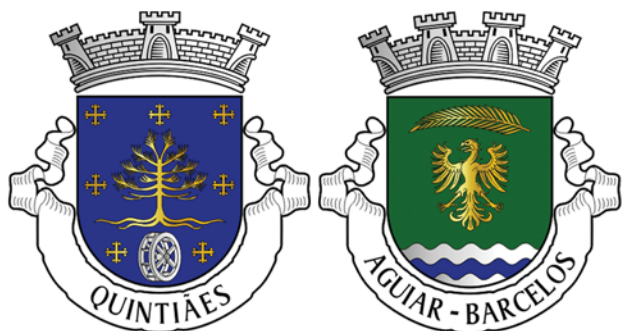
te ano. O trabalho começou entre o mês de Janeiro e Fevereiro e prolongou-se durante vários meses, exigindo uma dedicação constante para garantir os recursos necessários à realização da festa. André Costa, elemento da Comissão, explicou que foram desenvolvidas diversas iniciativas ao longo do ano. "Tínhamos o bar aberto aos fins-de-semana e, no final das missas, vendíamos bolos, tremoços e outros produtos. Organizámos também um porco no espeto, uma sardinhada, uma feijoada, rifas, fizemos o peditório e contamos ainda com o apoio de vários patrocinadores." Um esforço colectivo que acabou por ser recompensado pela expressiva participação registada durante os três dias. "O balanço é muito positivo. Tivemos muita adesão da população e sentimos que as pessoas responderam ao nosso trabalho, tanto nos momentos religiosos como na parte recreativa."

"Manter viva a maior festa religiosa da freguesia"

A Junta de Freguesia de Quintiães voltou a associar-se à organização das

Festas em Honra de Santa Marinha, reafirmando o compromisso de continuar a apoiar uma celebração que considera ser um dos mais importantes símbolos da identidade local. O presidente da Junta, Gonçalo Pereira, e o tesoureiro, António Pereira, destacaram que a autarquia continuará ao lado da Comissão de Festas, contribuindo para que esta tradição não se perca e possa continuar a reunir a comunidade. "Esta é a maior festa religiosa da freguesia e procuramos ajudar sempre para manter vivas as nossas tradições. Esperamos que apareçam voluntários para dar continuidade

a este trabalho no próximo ano, porque esta é uma causa de todos. Temos de valorizar aquilo que é nosso e, da parte da Junta de Freguesia, continuaremos firmes no apoio a estas festividades." Para os responsáveis da autarquia, o futuro destas celebrações depende do envolvimento da comunidade e da disponibilidade de novas gerações para assumirem a organização, garantindo que um património com tanto significado para Quintiães continue a passar de ano para ano, preservando a fé, a cultura e o espírito de união que caracterizam a freguesia.



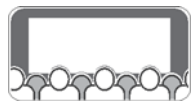
UNIÃO DAS FREGUESIAS DE QUINTIÃES E AGUIAR

APOIA AS TRADIÇÕES E AS ATIVIDADES CULTURAIS

quintiaeseaguiar@hotmail.com



ROTEIRO



TEATRO Como há vinte anos V Mostra Internacional de Teatro | MIT

O grupo italiano Akròma Teatro Stabile D'Innovazione promove o espectáculo "Como há vinte anos", inserido na I Mostra Internacional de Teatro que passa pelo Teatro Gil Vicente no dia 24 de Julho às 21h30.

A entrada custa 5 euros, com descontos de 50% para portadores do Cartão Pentágono e para pessoas com deficiência e acompanhante.

DANÇA My Body? My Sex!

"My Body? My Sex!" é uma criação coreográfica e um projecto de pesquisa do coreógrafo NOÉ que explora o potencial transformador e libertador do corpo através de uma reflexão crítica sobre género, identidade, sexualidade, desejo e as dinâmicas de poder que permeiam os corpos no contexto social contemporâneo. Realiza-se no dia 25 de Julho às 21h30 no Teatro Gil Vicente.

CINEMA Histórias do Vale Bom

O Teatro Gil Vicente vai ser palco da exibição do documentário espanhol, de José Luís Guerin, Histórias do Vale Bom, no dia 28 de Julho às 21h30. A entrada é gratuita.

Festival do Rio

O Festival de Nossa Senhora da Ponte assinala, no dia 25 de julho, às 21h30, a abertura oficial do Festival do Rio, em Barcelinhos. A gala reunirá vários grupos folclóricos de diferentes regiões do país, numa celebração das tradições e da cultura popular portuguesa, prometendo uma noite dedicada ao que de mais genuíno caracteriza o património etnográfico nacional.

ANTEVISÃO

De sexta-feira a domingo

Góios recebe Dia da Freguesia da "União das 5"

Góios será a localidade que este ano receberá as actividades do Dia da Freguesia da "União das 5", que inclui, também, Chorense, Courel, Pedra Furada e Gual.

Do programa, destaque na sexta-feira às 21h15 para a peça de teatro "O que isto custa!", pela Capoeira.

No sábado, haverá um passeio de motas às 17h e a partir das 20h um momento musical, outro de magia e actuação do dj Muka, às 22h.

Domingo, realce para o almoço-convívio às 12h, homenagem aos benfeitores da União de Freguesias às 15h e, por fim, actuações de ranchos folclóricos de França e Argentina e do de Courel, a partir das 15h30. *P.G.*

Dia da União das Freguesias
GÓIOS
LOCAL PARQUE ESTACIONAMENTO

PROGRAMA

24 JUL SEXTA	21h15 - Peça de teatro "O que isto custa!" (Grupo de Teatro 'A Capoeira')
25 JUL SÁBADO	14h30 - Mass Training em SBV (Inscrição obrigatória) 17h - Passeio de motas 19h - Momento lúdico com a participação: - Centro Social de Chorense; - Jardim de Infância de Chorense; - Jardim de Infância de Courel; - Escola de Música e EBI de Góios; - Escola de Música de Góios - Music'Art; 20h30 - Momento musical 21h - "Como por magia" (Mágico Tiago Tomé) 22h - DJ Muka
26 JUL DOMINGO	10h - Eucaristia 12h - Almoço (Inscrição obrigatória até dia 22 de julho) 15h - Homenagem a benfeitores da União das Freguesias 15h30 - Atuação de Ranchos Internacionais (França e Argentina) e do Rancho de S. Martinho de Courel

ORGANIZAÇÃO: União das Freguesias de Chorense, Góios, Courel, Pedra Furada e Gual

DIA DA FREGUESIA MANHENTE 2026

SÁBADO 25 DE JULHO
21:30 CONCERTO GUITARRAS DE MANHENTE

DOMINGO 26 DE JULHO
09:30 EUCARISTIA COM A PRESENÇA DO GRUPO CORAL DE MANHENTE
12:30 ALMOÇO PARTILHADO COM AS FAMÍLIAS DA FREGUESIA
DURANTE A TARDE ANIMAÇÃO COM O GRUPO SOUSA MUSIC E O GRUPO VOZES DO CÁVADO

PARQUE FLUVIAL DE MANHENTE
PRESENÇA DAS ASSOCIAÇÕES NA PRAÇA DA ALIMENTAÇÃO

ASSOCIAÇÕES PRESENTES:
BARCELOS MANHENTE, ADCM, APM, ASSOCIAÇÃO DE PAIS DE MANHENTE, A.P.M., AGUPAMENTO ESCUTEIROS 785 DE MANHENTE, COMISSÃO DE FESTAS DE S. SEBASTIÃO, PARÓQUIA DE S. MARTINHO DE MANHENTE

Celebramos juntos a nossa terra, as nossas tradições e a nossa gente!
CONTAMOS CONSIGO!

ANTEVISÃO

Sábado e Domingo

Dia da Freguesia de Manhente

Manhente assinala o Dia da Freguesia este fim-de-semana.

No sábado às 21h30 haverá um concerto pelo projecto local As Guitarras de Manhente e no Domingo eucaristia solenizada pelo grupo coral da freguesia, às 9h30, seguindo-se o almoço partilhado a partir das 12h30.

O local dos eventos será a Praia Fluvial de Manhente, onde actuarão os grupos Sousa Music e Vozes do Cávado, durante a tarde de Domingo e a presença das associações da freguesia na Praça da Alimentação. *P.G.*

ANTEVISÃO

Este fim-de-semana

Couto S. Tiago em festa

Couto de São Tiago está em festa pelo padroeiro da freguesia. Amanhã, sexta-feira, destaque para a actuação do Coral Magistói, de Carapeços, às 22h30, e depois da meia-noite do dj Biggie.

No sábado às 22h, será a vez de Micael Vingança subir ao palco e depois da meia-noite o dj F&M Eventos.

No Domingo, o dia está reservado para os actos religiosos, a partir das 16h. *P.G.*

COM O APOIO DE

Festas em honra S. Tiago 2026
24 a 26 de Julho - COUTO S. TIAGO

SEXTA FEIRA 24
21:00 - PROCESSÃO DE VELAS COM RECOLHA DE ANDORES PELAS RUAS DA FREGUESIA
22:30 - ATUAÇÃO DO GRUPO CORAL MAGISTÓI
00:00 - FOGO DE ARTIFÍCIO
00:30 - ATUAÇÃO DJ BIGGIE

SÁBADO 25
22:00 - ATUAÇÃO DE MICHAEL VINGANÇA E A SUA BANDA
00:00 - FOGO DE ARTIFÍCIO
00:30 - ATUAÇÃO DJ F&M EVENTOS

DOMINGO 26
15:00 - ENTRADA DA FANFARRA DE ESCUTEIROS DE ALHEIRA
16:00 - INÍCIO DOS ACTOS RELIGIOSOS SEGUIDOS DE PROCESSÃO

**Breves****RECTIFICAÇÃO
Victor Pinho, Mário Costa e Fernando Maciel, autores de livro sobre os 100 anos do Gil Vicente**

A pedido de Victor Pinho, recebemos a seguinte rectificação: em nome dos autores do livro "Gil Vicente Futebol Clube: 100 anos a servir Barcelos e o Desporto" venho solicitar a correcção da informação em que a vossa distinta jornalista Edite Miranda, na reportagem sobre a apresentação do referido livro na Feira do Livro, insere na página 12 da edição de 16 de Julho, atribui a autoria do livro a Avelino Mesquita quando, na verdade, o livro é coordenado por Victor Pinho e é

da autoria de Victor Pinho (1912-1970), Mário Costa (1970-2000) e Fernando Maciel (2000-2024).

"Quiosque volta" já está em funcionamento em Barcelos

O Município de Barcelos disponibiliza, junto ao Estádio Cidade de Barcelos, um "Quiosque volta", equipamento que já se encontra em funcionamento e que permite aos cidadãos devolver embalagens de bebidas de uso único, inferiores a 3 litros, abrangidas pelo Sistema de Depósito e Reembolso. A iniciativa reforça o compromisso da autarquia com a promoção da sustentabilidade ambiental, da economia circular e da adopção de comportamentos ambientalmente responsáveis.

Pedro Granja

Secretário de Estado do Trabalho reuniu em Barcelos

O secretário de Estado Adjunto e do Trabalho, Adriano Rafael Moreira, esteve na semana passada em Barcelos para uma reunião de trabalho centrada na evolução do emprego e na situação económica do concelho. O encontro decorreu nos Paços do Concelho e contou com a presença do presidente da Câmara Municipal de Barcelos, Mário Constantino, do director regional do Norte do Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP), César Ferreira, e do director do Centro de Emprego e Formação Profissional de Barcelos, Manuel Ferreira de Sousa.

Admite-se

Mecânico automóvel
Com experiência
12º ano
Perelhal - Barcelos
Entrada imediata

Cuidadora de idosos

Procura trabalho.

Contacto: 965638249**A d m i t e - s e****Costureiras, Cortadeiras e Revistadeiras com experiência.**

- Alvelos/Barcelos -

CV: geral@replika.com.pt | Tel.: 253833850

Parceiro para o seu automóvel, desde 1988

Admite:**ASSISTENTE****DE VEÍCULOS USADOS (M/F)****Principais Funções:**

- Gestão do parque de viaturas usadas
- Plataformas digitais
- Vendas online

Enviar CV para:

candidaturas@benjamimaraujo.pt

Vilar do Monte | Barcelos

Barcelos Popular nº 1382/23-7-2026

EDITAL**CÂMARA MUNICIPAL DE BARCELOS**

DIVISÃO DE GESTÃO URBANÍSTICA



Processo LALOT - 15/2026

O Vereador, Dr. Carlos Eduardo Reis, no uso das competências atribuídas pelo despacho n.º 7/2025, do Exmo. Sr. Presidente da Câmara Municipal de Barcelos, Dr. Mário Constantino Lopes e nos termos do disposto no n.º 3, do artigo 27.º, do Decreto-Lei n.º 555/99, de 16 de dezembro, com a redação em vigor e conforme o previsto no n.º 5, do artigo 19.º-A, do Regulamento de Urbanização e Edificação do Município de Barcelos, torna público que vai proceder-se por este meio à notificação de todos os proprietários dos lotes, que constituem o loteamento, Alvará de Loteamento n.º 35/2004, emitido em 15.10.2004, a que se refere o processo n.º 15/2026 LALOT, localizado na Rua da Igreja, na freguesia de Vila Frescaíña (São Pedro), do concelho de Barcelos, para que se pronunciem sobre o pedido relativo às alterações das especificações do lote n.º 25, nomeadamente, a alteração da mancha de implantação proposta para o presente lote, uma vez que os mesmos pretendem uma habitação térrea, requerida por Fernando Brito da Silva, contribuinte n.º 233485589, durante o período de 10 dias, com início no dia seguinte à publicação deste edital.

O referido processo de loteamento pode ser consultado todos os dias úteis, durante o horário de expediente, na Divisão de Gestão Urbanística desta Autarquia. As sugestões, reclamações ou observações que, eventualmente, venham a ser apresentadas, devem ser formuladas através de requerimento escrito, dirigido ao Presidente de Câmara Municipal, as quais deverão ser enviadas por carta registada com aviso de receção, por correio eletrónico, (geral@cm-barcelos.pt) ou entregues diretamente no balcão Único do Município de Barcelos.

Câmara Municipal de Barcelos, em 16 de julho de 2026.

O Vereador da Câmara Municipal de Barcelos,
Carlos Eduardo Vasconcelos Fernandes Ribeiro dos Reis

Barcelos Popular nº 1382/23-7-2026

EDITAL**CÂMARA MUNICIPAL DE BARCELOS**

DIVISÃO DE GESTÃO URBANÍSTICA



Processo LALOT - 7/2026

O Vereador, Dr. Carlos Eduardo Reis, no uso das competências atribuídas pelo despacho n.º 7/2025, do Exmo. Sr. Presidente da Câmara Municipal de Barcelos, Dr. Mário Constantino Lopes e nos termos do disposto no n.º 3, do artigo 27.º, do Decreto-Lei n.º 555/99, de 16 de dezembro, com a redação em vigor e conforme o previsto no n.º 5, do artigo 19.º-A, do Regulamento de Urbanização e Edificação do Município de Barcelos, torna público que vai proceder-se por este meio à notificação de todos os proprietários dos lotes, que constituem o loteamento, Alvará de Loteamento n.º 21/1998, emitido em 20/05/1998, a que se refere o processo n.º 7/2026 LALOT, localizado no lugar da Quinta da Coutada, na freguesia de Carapeços, do concelho de Barcelos, para que se pronunciem sobre o pedido relativo às alterações das especificações do lote n.º 29, nomeadamente, no que diz respeito aos parâmetros de edificação, requerida por Ana Patrícia Ribeiro Lopes, contribuinte n.º 218258054, durante o período de 10 dias, com início no dia seguinte à publicação deste edital.

O referido processo de loteamento pode ser consultado todos os dias úteis, durante o horário de expediente, na Divisão de Gestão Urbanística desta Autarquia. As sugestões, reclamações ou observações que, eventualmente, venham a ser apresentadas, devem ser formuladas através de requerimento escrito, dirigido ao Presidente de Câmara Municipal, as quais deverão ser enviadas por carta registada com aviso de receção, por correio eletrónico, (geral@cm-barcelos.pt) ou entregues diretamente no balcão Único do Município de Barcelos.

Câmara Municipal de Barcelos, em 16 de julho de 2026.

O Vereador da Câmara Municipal de Barcelos,
Carlos Eduardo Vasconcelos Fernandes Ribeiro dos Reis

Barcelos Popular nº 1382/23-7-2026

**Paulo M. Costa**

CARTÓRIO NOTARIAL BARCELOS

**EXTRACTO**

Paulo Manuel da Silva da Costa, Notário, CERTIFICADO: Que, no seu cartório, na Av. D. Nuno Álvares Pereira, n.º 25, 1.º, na cidade de Barcelos, da folha **62** do respetivo livro de notas número **310-A**, se encontra exarada uma Escritura de Justificação e Doações em que **Manuel da Silva Oliveira**, e esposa **Rosa da Silva Miranda**, casados sob o regime da comunhão geral, ele natural da freguesia de Arcozelo e ela da freguesia de Silva, ambas do concelho de Barcelos, na última, residentes na Rua da Boucinha, nº 202, **DECLARARAM**

que, com exclusão de outrem, são donos e legítimos possuidores do **prédio rústico**, composto por terreno de cultura e ramada, com a área de mil cento e quarenta e quatro metros quadrados, a confrontar do norte com caminho, do sul com Maria Gloria Couta Oliveira, do nascente com José da Silva Oliveira e outro e do poente com Manuel Cordeiro, sito no lugar de Ufe, **freguesia de Silva concelho de Barcelos**, inscrito na matriz predial rústica sob o **artigo 388**, o qual estava omissão na antiga matriz, com o V.P.T. de 46,33€ e o atribuído de **cinco mil euros, não descrito** na Conservatória do Registo Predial.

Que o referido imóvel veio à sua posse por doação verbal feita pelos pais dele e sogros, Francisco de Oliveira e mulher Glória da Quinta e Silva, por volta do ano de 1986, residentes que foram na dita freguesia de Silva, não chegando, todavia, por razões várias, a realizar-se a projetada escritura.

Que, assim, não dispõem de título formal para efetuar o registo do referido prédio na Conservatória do Registo Predial, em-

bora sempre tenham estado, há mais de vinte anos, na detenção e fruição do mesmo, posse exercida sempre em nome próprio e interesse, e traduzida nos factos materiais conducentes ao integral aproveitamento de todas as utilidades do prédio, designadamente, cultivando-o, lavrando, fresando, limpando-o, colhendo frutos, pagando os impostos e conservando-o com benfeitorias várias e sucessivas. Assim, tal posse pacífica, pública e contínua, durando há mais de vinte anos, facultou-lhes a aquisição do direito de propriedade do dito prédio por **USUCAPÃO**, que invocam, direito que não pode ser comprovado por qualquer título formal extrajudicial normal.

Declarações que, no ato, foram confirmadas por três testemunhas,

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL.

Barcelos e Cartório Notarial, 15/07/2026.

O Notário: **Paulo Manuel da Silva da Costa**

Barcelos Popular nº 1382/23-7-2026

LB

Luís Pizarro Bravo

Notário

- EXTRATO PARA PUBLICAÇÃO -

Luís Manuel Carvalho Pizarro da Silveira Bravo, Notário, certifica que, no seu Cartório Notarial, sito na Rua Dr. José António Peixoto Pereira Machado, n.º 10, rés-do-chão, na cidade e concelho de Barcelos, se encontra exarada uma escritura de justificação, do dia dezasseis de julho de dois mil e vinte e seis, exarada a folhas dezanove e seguintes, do respetivo livro de notas para escrituras diversas número SETENTA E SEIS, na qual, **PAULO MARTINS CARDOSO e mulher MARIA ANTÓNIA DA SILVA GONÇALVES**, casados sob o regime da comunhão geral de bens, ele natural da freguesia de Vila Frescainha (São Pedro), concelho de Barcelos, ela da freguesia e concelho de Barcelos, residentes na Avenida do Paço Velho, número 253, C.P. 4750-844, freguesia de Vila Frescainha (São Pe-

dro), concelho de Barcelos, **DECLARAM**, que com exclusão de outrem, são donos e legítimos possuidores do seguinte prédio: **PRÉDIO RÚSTICO**, composto por cultura arvense de regadio, situado em Rua de São Simão, na freguesia de VILA FRESCAINHA (SÃO PEDRO), concelho de BARCELOS, com a área de quatro mil virgula quarenta e oito metros quadrados, confronta do norte com Fernando Figueiredo Simões e domínio público, do sul com herdeiros de Paulo Alves da Silva, do nascente com herdeiros de Agostinho Sousa Brito, e do poente com Maria Antónia Gonçalves Cardoso, NÃO descrito na Conservatória do Registo Predial de Barcelos, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 382.º, com o valor patrimonial tributário de 3.140,00€, e o atribuído de igual valor. Que, o referido prédio adveio à posse dos justificantes, em consequência de doação meramente verbal, feita pelos pais do justificante marido, José da Silva Cardoso e Emília Martins da Costa, casados que foram na comunhão geral, residentes que foram na freguesia de Vila Frescainha (São Pedro), concelho de Barcelos, em dia e mês que não conseguem precisar, do ano de dois mil e cinco, doação que nunca foi reduzida no competente título formal, ou seja, nunca foi reduzido a escritura pública. Que, a partir dessa data, do ano de dois mil e cinco, os justificantes sempre estiveram na posse e na fruição do identificado prédio, posse que adquiriram e mantiveram sem qualquer oposição ou ocultação, ou seja, de modo a poder

ser conhecida por quem tivesse interesse em contrariá-la. Que, tal posse do prédio, assim mantida e exercida, em nome e interesse próprio, praticando atos concretos em relação ao direito possuído, gozando de todos os poderes que lhe pertencem, traduz-se em suma, nos factos materiais conducentes ao integral aproveitamento de todas as utilidades e potencialidades do prédio, cultivando-o, limpando-o, ou mandando limpar o prédio, roçando o mato e ervas, pagando os respetivos impostos, agindo sempre por forma correspondente ao exercício pleno do direito de propriedade, sem oposição, embargo, ou estorvo de quem quer que seja, à vista e com o conhecimento de toda a gente, com ânimo de quem exercita direito próprio e de boa-fé, por ignorar lesar direito alheio, pacífica, contínua, pública e sem violência. Consequentemente, dadas as enunciadas características da sua posse, adquiriram os justificantes, a propriedade do prédio atrás identificado no contexto desta escritura por USUCAPIÃO, o que não é suscetível de ser comprovado pelos meios normais, mas que invocam para efeitos de primeira inscrição em seu nome na Conservatória do Registo Predial.

Barcelos e Cartório Notarial, dezasseis de julho de dois mil e vinte e seis.

O Notário: Luís Pizarro Bravo

Barcelos Popular nº 1382/23-7-2026

Paulo M. Costa

CARTÓRIO NOTARIAL BARCELOS

EXTRACTO

Paulo Manuel da Silva da Costa, Notário, CERTIFICA: Que, no seu cartório, na Av. D. Nuno Álvares Pereira, n.º 25, 1.º, na cidade de Barcelos, da folha **94** do respetivo livro de notas número **310-A**, se encontra exarada uma Escritura de Justificação em que **Padre Carlos Miguel Teixeira da Mota da Costa Leme**, solteiro, natural de Angola, residente na Rua Solar da Cruz, nº 2, Gagos, concelho de Celorico de Basto, na qualidade de Presidente da **“Fábrica da Igreja Paroquial de Santa Maria de Quintiães”**, Pessoa Co-

letiva Religiosa, com o NIPC 502 858 893, com personalidade jurídica, com sede na Avenida da Igreja, nº 121, Quintiães, Barcelos. **DECLAROU que, a dita Fábrica da Igreja Paroquial de Santa Maria de Quintiães**, com exclusão de outrem, é dona e legítima possuidora do **prédio rústico**, de cultura e ramada, com a área de dois mil quatrocentos e vinte e três metros quadrados, a confrontar a norte com Avenida da Igreja, a sul com linha férrea, a nascente com Joaquim Martins Rosa e a poente com Miguel Novais Machado e outros, sito no Lugar de Guifões, da Igreja ou Assento, **da União de Freguesias de Quintiães e Aguiar, concelho de Barcelos**, inscrito na matriz predial rústica sob o artigo 316, proveniente do **artigo 138** da extinta freguesia de Quintiães, omissa na antiga matriz, com o V.P.T. e atribuído de 67,57€, **não descrito** na Conservatória do Registo Predial. Que, a dita Fábrica da Igreja, adquiriu este imóvel por compra verbal feita a Manuel Inácio de Magalhães de Abreu Novais e esposa Júlia dos Santos Alves e Araújo Novais Machado, casa-

dos que foram no regime da comunhão geral, e residentes que foram na mesma freguesia de Quintiães, não chegando nunca a ser titulada, há mais de vinte anos, mas em momento que não podem precisar. Assim, tal posse pacífica, pública e contínua, durando há mais de vinte anos, facultou à dita Confraria, a aquisição do direito de propriedade sobre o dito prédio, por **USUCAPIÃO**, que invoca, direito que não pode ser comprovado por qualquer título formal extrajudicial normal. Nestes termos, e não tendo qualquer outra possibilidade de levar o seu direito ao registo, vem justificá-lo, nos termos legais. Declarações que, no ato, foram confirmadas por três testemunhas, **ESTÁ CONFORME O ORIGINAL.** Barcelos e Cartório Notarial, 17/07/2026. Conta n.º 265.

O Notário: **Paulo Manuel da Silva da Costa**

Barcelos Popular nº 1382/23-7-2026

LB

Luís Pizarro Bravo

Notário

- EXTRATO PARA PUBLICAÇÃO -

Luís Manuel Carvalho Pizarro da Silveira Bravo, Notário, certifica que, no seu Cartório Notarial, sito na Rua Dr. José António Peixoto Pereira Machado, n.º 10, rés-do-chão, na cidade e concelho de Barcelos, se encontra exarada uma escritura de justificação, do dia dezassete de julho de dois mil e vinte e seis, exarada a folhas vinte e nove e seguintes, do respetivo livro de notas para escrituras diversas número **SETENTA E SEIS**, na qual, **JÚLIO FARIA DE OLIVEIRA e mulher MARIA DA CONCEIÇÃO SILVA**, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, ele natural da freguesia de Chavão, concelho de Barcelos, ela da freguesia de Vilar de Figos, concelho de Barcelos, residentes na Rua das Almas, número 192, C.P. 4755-112, fre-

guesia de Carvalhas, concelho de Barcelos, **DECLARAM**, que com exclusão de outrem, são donos e legítimos possuidores do seguinte prédio: **PRÉDIO RÚSTICO**, composto por pinhal, eucaliptal e mato, situado em Arroteia, na união de freguesias de MILHAZES, VILAR DE FIGOS E FARIA, concelho de BARCELOS, com a área de mil e duzentos virgula vinte e oito metros quadrados, confronta do norte com Maria Gomes Fernandes, do sul e nascente com caminho público, e do poente com Valentim de Sá Regadas, NÃO descrito na Conservatória do Registo Predial de Barcelos, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 875.º (Provém do artigo 79.º da extinta freguesia de Vilar de Figos), com o valor patrimonial tributário de 7,94€, e o atribuído de igual valor. Que, o referido prédio adveio à posse dos justificantes, em consequência de doação meramente verbal, feita pelos pais do justificante marido, Benedito da Silva Oliveira e Ana Faria e Sousa, casados que foram na comunhão geral, residentes na freguesia de Vilar de Figos, concelho de Barcelos, em dia e mês de março do ano de mil novecentos e noventa e cinco, doação que nunca foi reduzida no competente título formal, ou seja, nunca foi reduzido a escritura pública. Que, a partir dessa data, por volta do ano de mil novecentos e noventa e cinco, os justificantes sempre estiveram na posse e na fruição do identificado prédio, posse que adquiriram e mantiveram sem qualquer oposição ou ocultação, ou seja, de modo a poder ser conhecida por quem

tivesse interesse em contrariá-la. Que, tal posse do prédio, assim mantida e exercida, em nome e interesse próprio, praticando atos concretos em relação ao direito possuído, gozando de todos os poderes que lhe pertencem, traduz-se em suma, nos factos materiais conducentes ao integral aproveitamento de todas as utilidades e potencialidades do prédio, cultivando-o, limpando-o, ou mandando limpar o prédio, roçando o mato e ervas, pagando os respetivos impostos, agindo sempre por forma correspondente ao exercício pleno do direito de propriedade, sem oposição, embargo, ou estorvo de quem quer que seja, à vista e com o conhecimento de toda a gente, com ânimo de quem exercita direito próprio e de boa-fé, por ignorar lesar direito alheio, pacífica, contínua, pública e sem violência. Consequentemente, dadas as enunciadas características da sua posse, adquiriram os justificantes, a propriedade do prédio atrás identificado no contexto desta escritura por USUCAPIÃO, o que não é suscetível de ser comprovado pelos meios normais, mas que invocam para efeitos de primeira inscrição em seu nome na Conservatória do Registo Predial.

Barcelos e Cartório Notarial, dezassete de julho de dois mil e vinte e seis.

O Notário: Luís Pizarro Bravo

Barcelos Popular nº 1382/23-7-2026

JORGE NUNO COSTA E SILVA

NOTÁRIO

Rua Duques de Barcelos, nº 2, R/C

4750 - 264 **Barcelos**

253 811 536 - 926 021 435

Cartório Notarial Jorge Nuno

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que por escritura do **dia dezassete de julho de dois mil e vinte e seis**, exarada a folhas vinte e nove do livro de notas para escrituras diversas número **Cinquenta e nove- A**, do notário, Jorge Nuno Lages Góios da Costa e Silva, com Cartório na Rua Duques de Barcelos, n.º 2, R/C, em Barcelos, que:

A **FREGUESIA DE ALDREU**, pessoa coletiva n.º **506 936 694**, com sede na Rua da Igreja, n.º 76, freguesia de Aldreu, concelho de Barce-los devidamente representada, no ato, pelo seu presidente, E, atualmente e com exclusão de outrem, dona e legítima possuidora dos seguintes imóveis:

UM-**Prédio rústico** denominado **“Boavista”**, composto de pasta-gem, sito no lugar se seu nome, **freguesia de Aldreu, concelho de Barce-los**, com a área de mil cento e trinta e sete vírgula zero três metros quadrados, a confrontar do Norte, Sul, Nascente e do Poente com caminho, inscrito na matriz predial rústica em nome da justificante sob o artigo **397 e omissa na anterior matriz, não descrito** na Conservatória do Registo Predial de **Barcelos**;

DOIS-**Prédio rústico** denominado **“Cresto”**, composto de pinhal, eucaliptal, mato e pastagem, sito no lugar da Barbeira, **freguesia de Aldreu, concelho de Barcelos**, com a área de dezassete mil seiscentos e noventa e sete vírgula cinquenta metros quadrados, a confrontar do Norte com António Queirós de Miranda e outros, Sul caminho e António Pimenta, Nascente Moisés Martins da Venda e outros e do Poente com José Lemos Campinhos e outros, inscrito na matriz predial rústica em nome da justificante sob o artigo **716 e omissa na anterior matriz, não descrito** na Conservatória do Registo Predial de **Bar-**

celos;

TRÊS-**Prédio rústico** denominado **“Fonte da Tulha”**, composto de mato, sito no lugar de Lajes, **freguesia de Aldreu, concelho de Barcelos**, com a área de mil oitocentos e sessenta e nove vírgula vinte e três metros quadrados, a confrontar do Norte com Ramiro Pereira de Sá, Sul João Cândido Senra, Nascente Miguel Joaquim Vieira e do Poente com estrada, inscrito na matriz predial rústica em nome da justificante sob o artigo **738 e omissa na anterior matriz, não descrito** na Conservatória do Registo Predial de **Barcelos**;

QUATRO-**Prédio rústico** denominado **“Tomadia”**, composto de pinhal e mato, sito no lugar de Brirães, **freguesia de Aldreu, concelho de Barcelos**, com a área de mil novecentos e sete vírgula oitenta e cinco metros quadrados, a confrontar do Norte com Gracinda de Sá Pereira, Sul Maria Isolete Silva Martins, Nascente caminho e do Poente com Palmira Ribeiro de Sá, inscrito na matriz predial rústica em nome da justificante sob o artigo **1051 e omissa na anterior matriz, não descrito** na Conservatória do Registo Predial de **Barcelos**;

CINCO-**Prédio rústico** denominado **“Trás da Capela”**, composto de pinhal, sito no lugar do Monte do Pilar, freguesia de Aldreu, concelho de Barcelos, com a área de novecentos e treze vírgula quarenta e um metros quadrados, a confrontar do Norte com Maria Rosa Gonçalves San-tos Marques, do Sul com Rua Nossa Senhora do Pilar, Nascente Lucas Quintela da Rocha (herdeiros) e do Poente com Fábrica da Igreja de S. Tiago de Aldreu, inscrito na matriz predial rústica em nome da justificante sob o artigo **1274 e omissa na anterior matriz, não descrito** na Conservatória do Registo Predial de **Barcelos**;

SEIS-**Prédio rústico** denominado **“Sá”**, composto de pinhal, mato e pastagem, sito no lugar de seu nome, **freguesia de Aldreu, concelho de Barcelos**, com a área de dezasseis mil cento e sessenta e sete vírgula setenta e dois metros quadrados, a confrontar do Norte com Rua do Calvário e Dinis Calvário, do Sul com Rua da Boavista, do Nascente António de Jesus Fontão da Silva e outros e do Poente com Armando César e outros, inscrito na matriz predial rústica em nome da justificante sob o artigo **1279 e omissa na anterior matriz, não descrito** na Conservatória

do Registo Predial de **Barcelos**.

Que a sua representada adquiriu os citados prédios por doação meramente verbal que lhe foi feita há mais de setenta anos, por pessoa ou pessoas que não consegue identificar, não chegando todavia a realizar-se a projetada escritura de doação. Que assim a justificante não dispõe de título para efectuar o registo dos referidos prédios na Conservatória, embora sempre tenha estado há já mais de vinte anos, na detenção e fruição do mesmo. Esta detenção e fruição foi adquirida e mantida sem violência, e exercida sem interrupção ou qualquer oposição ou ocultação de quem quer que seja, de modo a poder ser conhecida por todo aquele que pudesse ter interesse em contrariá-la.

Esta posse assim mantida e exercida, foi-o sempre em seu próprio nome e interesse e traduziu-se nos factos materiais conducentes ao integral aproveitamento de todas as utilidades dos prédios, designadamente usufruindo-os, plantando-os e cortando árvores, fazendo a limpeza dos mesmos e realizando diversos eventos culturais.

É assim tal posse pacífica, pública e contínua e, durando há mais de vinte anos, facultando-lhe a aquisição do direito de propriedade dos ditos prédios por **USUCAPIÃO**, direito que pela sua própria natureza não pode ser comprovado por qualquer título formal extrajudicial.

Nestes termos, e não tendo qualquer outra possibilidade de levar o seu direito ao registo, vem, em nome da Freguesia de Aldreu, justificá-los nos termos legais.

Declarações estas confirmadas por três testemunhas.

Está conforme o original.

Cartório Notarial de Barcelos, Notário – Jorge Nuno Lages Góios da Costa e Silva, dezassete de julho de dois mil e vinte e seis
Estagiária de Notariado, Adriana Filipa Castro Marques

(Adriana Filipa Castro Marques, no uso da autorização dada pelo Notário Jorge Nuno Lages Góios da Costa e Silva, publicada em 08/05/2025 no sítio na internet www.notarios.pt.)

**GIL VICENTE** Novos equipamentos apresentados

Sangue gilista muda de cor em 2026/27

Toni Rosas
Fotos: GVFC

O Gil Vicente vai passar a vestir de azul... em casa. O novo equipamento principal gilista foi apresentado e o tradicional vermelho vai dar lugar ao azul vivo, em homenagem ao Rio Cávado, uma nova cor que "sempre fez parte da nossa identidade e que agora assume um novo protagonismo. A corrente continua. E ninguém a pode parar", referem os minhotos. Dias depois houve lugar a nova novidade, a camisola alternativa também sofreu alteração. A troca



foi evidente, do azul para o vermelho, embora este equipamento tenha o beje predominante, com riscas vermelhas. O Gil Vicente lançou, esta sexta-feira, o equipamento alternativo para a temporada 2026/27, voltando a inovar em relação aos últimos anos. Depois de ter apresentado um uniforme principal azul na última semana, os galos anunciaram uma camisola de cor bege com detalhes em vermelho: "Não são as paredes que fazem uma casa. São as histórias que nela vivem. Nas bancadas. Nas vozes. Nos abraços. Nas gera-

ções que passam o mesmo amor de pais para filhos", pode ler-se na descrição do vídeo de apresentação. Entretanto, em campo, o conjunto barcelense continua a pré-época. Luís Pinto viu os seus pupilos vencerem o Vianense, por 4-3, com golos de Martín, Gil Martins, Carlos Eduardo e David Moreira. Seguiu-se o embate com o Felgueiras que terminou empatado a uma bola, com Wallace França a apontar o golo do Gil Vicente que à hora do fecho desta edição apresentava-se aos sócios frente ao FC Porto.

DIOGO COSTA Vencedor da Taça Revelação na última época

Ex-Roriz e Carapeços emprestado pelo Gil Vicente ao Amarante

Cristiano Tavares
Foto: GVFC

Está encontrado o novo desafio na carreira de Diogo Costa. Após três temporadas de grande regularidade ao serviço dos sub-23 do Gil Vicente, o central/médio defensivo barcelense, que conta com passagens na formação do Carapeços e mais de 50 jogos na primeira equipa do Roriz, foi anunciado como reforço do Amarante por empréstimo de uma época por parte dos galos. Após uma temporada onde não conseguiu ser aposta de César Peixoto na equipa A gilista, mesmo depois da estreia em 2024/25, o jogador vai



assim "rodar" na II Liga Portuguesa. À procura de minutos de jogo no contexto dos campeonatos profissionais do futebol luso, Diogo Costa parte para esta nova aventura com um total de 66 jogos e uma Taça Revelação conquistada ao serviço da equipa secundária dos galos - diante do Santa Clara. Recorde-se que, depois de dar nas vistas com a camisola do Roriz, na Divisão de Honra da AF Braga, o jovem central - que até actuava em posições mais adiantadas do meio-campo - recebeu a confiança dos responsáveis gilistas ao ponto de merecer a estreia na equipa A em pleno Estádio José Alvalade. "Na distrital jogava por

amor ao futebol. Estive no Carapeços [sub-19], no Roriz e jogava porque gostava realmente de futebol. Estava com os meus amigos e a distrital tem sempre ambientes muito bons. Não me passava pela cabeça, mas depois de surgir a oportunidade nos sub-23 do Gil, obviamente, uma pessoa começa a sonhar mais e ia pensar que se calhar ainda é possível. Comecei a trabalhar ainda mais para que acontecesse", chegou a confessar numa entrevista concedida em 2025 ao zerozero. Aos 15 minutos somados no terreno dos leões, Diogo Costa foi ainda opção de César Peixoto na última jornada da I Liga de 2024/25 - alinhou 60

minutos -, mas não conseguiu dar seguimento à promissora utilização, apesar da presença constante entre o plantel do 6º classificado da pretérita edição da elite do futebol nacional. De volta ao presente, o futebolista barcelense é o nono reforço do Amarante, formação que vai cumprir a sua estreia no segundo escalão no seguimento de uma época memorável onde foi campeão da Liga 3. No conjunto alvi-negro, Diogo Costa procura convencer Jorge Pinto, técnico dos amarantinos, de que pode ser uma opção válida para o eixo defensivo de uma equipa que pretende garantir a manutenção o mais depressa possível.

euronics

Armando Faria Fernandes, Lda

SONY: Inovação, qualidade premium e emoção em cada detalhe.

Rua de Valpaços, nº 200 4750-219 Barcelos

**LED TV
UHD Sony**
KD43X80JAEF

O cinema em sua casa por um preço irresistível.

399,90€



POPULAR Movimentações da 1ª Divisão

Lijó, Grimancelos e Santa Eugénia reactivam mercado em força

Cristiano Tavares

Foto: Arquivo

Com o arranque da pré-temporada cada vez mais próximo, também o mercado da 1.ª Divisão do Futebol Popular de Barcelos – segundo escalão do futebol concelhio barcelense – começa a aquecer. Entre clubes mais activos do que outros, a verdade é que os plantéis vão ganhando forma a cada semana que passa. Entre os emblemas que ainda não registaram qualquer movimentação encontram-se Cristelo, Fragoso, Chorente, Aborim, Paradela e Silva, que seguem sem anunciar reforços ou renovações para a nova temporada. O Carvalhas também ainda não apresentou caras



novas, mas já assegurou a continuidade de 15 jogadores que integraram o plantel de 2025/26, deixando bem clara a satisfação com a matéria-

prima trabalhada na última temporada. Em sentido oposto surge o Lijó, um dos conjuntos mais activos deste defeso, que já confirmou os re-

gressos de Pedro Lima, proveniente do ND Silva, e de Rafael Miranda, além da contratação de Lemuell Rodrigues, ex-Andorinhas. A lista de reforços conta ainda com José Silva, João Sobral, guarda-redes que chega do Bastuço, César Arantes, que volta ao clube onde realizou a formação, Bruno Miranda, Sérgio Salgado, ex-Águias do Neiva, e Gustavo Sousa.

Quem também não tem perdido tempo é o Grimancelos. Depois de consumir a continuidade de vários elementos da última temporada, o clube reforçou praticamente todos os sectores do terreno com a chegada dos guarda-redes Daniel Sá e Rui Pereira, dos médios Afonso Campos, Daniel

Silva, Edgar e Diogo Miranda, dos avançados Pimenta, Hugo Cunha e Marco Pinto, bem como de André Oliveira, Rafael, Rúben Loureiro e Ricardo Morais, numa das remodelações mais profundas verificadas até ao momento nesta divisão. No Santa Eugénia, o trabalho da direcção também tem sido intenso. O ataque passa a contar com Manu, prestigiado avançado proveniente dos Leões da Serra, e Hugo Loureiro, ex-Fonte Coberta. Luís Santos, ex-Várzea, e Luciano Cardoso, ex-Estrelas, chegam para reforçar a linha defensiva. Kevin Alves, oriundo da Ucha, acrescenta soluções ao meio-campo, ao passo que Baptista é aposta para a baliza. Ao mesmo tempo,

o emblema de Rio Covo já confirmou a permanência de vários jogadores que integraram o plantel da última campanha.

Sem novidades ao nível do plantel continua o Sequeade. Até ao momento, o clube ainda não anunciou qualquer renovação ou contratação, sendo a única alteração oficial a saída do treinador Casimiro Barbosa.

Já no Cambeses, a única movimentação confirmada foi a saída do capitão, Coutinho. Já o Perelhal, despromovido da Divisão de Honra no final da última época, deu início a um novo ciclo fora das quatro linhas ao eleger Rafael Carvalho, antigo jogador do clube, como presidente para o próximo mandato.

HÓQUEI EM PATINS Europeu Sub-17 realiza-se até Sábado em Braga

Simão Araújo guarda a baliza lusa

Toni Rosas

Foto: FPP

Está a decorrer desde Segunda-feira, no pavilhão das Goladas, em Braga, o Campeonato da Europa Sub-17 de hóquei em patins. O Óquei de Barcelos está representado no evento pelo guardião Simão Araújo, jovem que começou a competição como "dono" da baliza lusa. Na estreia, Portugal empatou com a Espanha a uma bola, com o golo português a acontecer a um segundo do final já quando o seleccionador

nacional, Hugo Azevedo, tinha retirado precisamente o óquista da baliza para jogar em superioridade numérica os últimos segundos. Em boa hora o fez já que David Miranda disparou de longe e teve êxito, isto para delírio dos portugueses que lotaram o recinto. Simão Araújo tem-se evidenciado com a camisola do Óquei de Barcelos sendo utilizado nos escalões Sub-17, Sub-19 e Equipa B. Recentemente esteve com a formação dos galos na Final/8 do Nacional de Juvenis tendo alcançado a sétima



posição. Em Viana do Castelo, Simão defendeu na derrota frente ao Sporting, por 5-2, diante do seu companheiro de selecção, Rafael Bologan, também não foi feliz frente ao Oeiras (1-3) mas venceu o Valongo, por 5-4, no último jogo. De recordar que Portugal está a defender o título, no caso o bi-campeonato, sendo que persegue o tri agora em casa. A turma das quinas integra o Grupo A juntamente com Espanha, Itália e França. No Grupo B disputam o Europeu as selecções da Alemanha, Suíça, Ingla-

terra e Andorra. A final está agendada para Sábado, às 21h30.

Entretanto, também Afonso Figueiredo e Samuel Araújo estiveram presentes no Centro de Treino Nacional Sub-19, no Luso, onde prestaram provas tendo em vista a convocatória para o Mundial que se disputará no Paraguai, de 4 a 10 de Outubro, sabendo-se que Portugal ficará no Grupo B com a França, a Colômbia, a Índia e os Estados Unidos.

No Grupo A ficarão a Espanha, a Argentina, a Itália e a Suíça.



*O parceiro para os seus projetos
e bricolage em Barcelos*

CONSTRUÇÃO	RENOVÁVEIS	JARDIM	COZINHA	PINTURA
ILUMINAÇÃO	CLIMATIZAÇÃO	FERRAMENTAS	BANHO	DECORAÇÃO

António da Costa Carvalho & C.ª Lda. – Materiais de Construção

WWW.ACC.COM.PT

Pereira e V. F. S. Pedro | Barcelos



GALO NIGHT RUN 11ª edição foi um verdadeiro sucesso

Mais de três mil iluminaram Barcelos em modo de celebração

Pedro Granja

Fotos: Eduardo Campos
e António Araújo

A 11.ª edição da Galo Night Run voltou a ser um verdadeiro sucesso. A iniciativa organizada pelos Amigos da Montanha, no sábado, voltou a fazer jus ao carimbo de "noite mais luminosa do ano" em Barcelos, com mais de três mil participantes, apoiados por mais de duas centenas de voluntários que transformaram a cidade numa enorme celebração do desporto, da música, da gastronomia e da animação. Entre cerca de 3.500 velas distribuídas ao longo do magnífico percurso entre Barcelinhos, a cidade e as artérias urbanas, dez zonas temáticas, um espectáculo multimédia de abertura e um ambiente permanente de convívio, a noite confirmou que a Galo Night Run é hoje muito mais do que uma corrida ou uma caminhada: é uma experiência colectiva que mobiliza milhares de pessoas.

O ambiente começou a ganhar forma muito antes da partida. O recinto foi recebendo, desde o final da tarde, centenas de participantes que encontraram um programa pensado para prolongar a experiência muito para além da corrida, com as pinturas faciais a emprestarem ainda mais cor ao ambiente.

Antes do tiro de partida, houve ainda lugar para um momento de enorme simbolismo. Os Amigos da Montanha, entidade certificada com a Bandeira da Ética, promoveram a leitura do Juramento



pela Ética Desportiva, reafirmando os valores do respeito, do fair play, da amizade e da cidadania que norteiam toda a sua actividade.

Até que, às 22h15, Barcelos voltou a encher-se de luz. Os bastões luminosos distribuídos aos participantes, aliados às velas colocadas ao longo do percurso, criaram um autêntico rio de luz pelas ruas da cidade.

Dez quilómetros de corrida

Ao longo dos dez quilómetros da corrida e dos cerca de sete quilómetros da caminhada, os participantes encontraram dez zonas temáticas cuidadosamente preparadas para surpreender. Ao longo do percurso, cada zona temática revelava uma nova surpresa. Houve música, dança, espectáculos de luz, um túnel iluminado por milhares de pontos de luz, festa da espuma, café e mini-natas, pão com chouriço e sangria, espumante, doce húngaro, ginja em

copo de chocolate e bombos que acompanharam os participantes até aos metros finais.

O espírito vivido ao longo da noite reflectiu-se também na competição. Enquanto os vencedores da corrida completaram os dez quilómetros em pouco mais de meia hora, houve participantes da caminhada que permaneceram no percurso durante mais de duas horas e meia, aproveitando cada zona temática, cada espectáculo, cada sabor e cada momento de convívio. Dois ritmos completamente diferen-

tes, unidos pelo mesmo objectivo: viver plenamente a noite mais luminosa do ano.

Também na meta o fair play voltou a marcar presença. Steven Sá e Bruno Pereira cruzaram a linha de chegada de mãos dadas, partilhando a vitória masculina após concluírem os dez quilómetros em 32m28s. Nuno Carvalho terminou na terceira posição, com o tempo de 33m02s.

Na competição feminina, a vitória pertenceu à belga Yseult Vyve que, encontrando-se de férias em Portugal, escolheu,

pela segunda vez, participar no Galo Night Run, concluindo a prova em 38 minutos. Fátima Melo terminou na segunda posição com o mesmo registo cronológico, enquanto Flora Leite fechou o pódio com o tempo de 42m42s, protagonizando outro dos momentos marcantes da noite ao cortar a meta de mãos dadas com os dois filhos. Durante a cerimónia de encerramento, o presidente dos Amigos da Montanha, Américo Alves, agradeceu a presença dos mais de três mil participantes e destacou o enorme trabalho desenvolvido ao longo de vários meses para tornar possível a realização do evento. "Quem participa vive apenas algumas horas desta noite, mas por trás desta experiência estão muitos meses de preparação, centenas de horas de montagem e mais de duas centenas de voluntários que deram o melhor de si para surpreender todos os participantes. É uma enorme

satisfação ver Barcelos viver esta noite com tanta alegria."

Também o vice-presidente da Câmara Municipal, José Paulo Matias, enalteceu o impacto do evento na cidade. "Os Amigos da Montanha têm uma capacidade notável para dinamizar Barcelos. Em cada iniciativa percebe-se o cuidado, a qualidade da organização e a paixão com que tudo é preparado. O Galo Night Run é hoje um dos grandes eventos do concelho."

Por sua vez, o presidente da Junta de Freguesia de Barcelinhos, Rui Peixoto, destacou o orgulho em ter sediada na freguesia uma associação com esta dimensão. "É um orgulho para Barcelinhos contar com uma associação como os Amigos da Montanha. São uma referência no desporto, mas também no ambiente, no lazer, na cidadania e na forma como mobilizam milhares de pessoas para iniciativas que valorizam todo o concelho."





BTT

Mariana Peixoto e Matilde Fernandes conquistam títulos nacionais

Os Campeonatos Nacionais de BTT, nas disciplinas de Cross-Country Short Track (XCC) e Cross-Country Olímpico (XCO) do Fundão, ficaram marcados por grandes prestações dos jovens ciclistas da ACR Roriz.

Na vertente de XCC, Mariana Peixoto sagrou-se Campeã Nacional de Cadetes Femininos, confirmando o seu excelente momento de forma e demonstrando toda a sua qualidade numa prova intensa e muito disputada.

Já em XCO, Matilde Fernandes conquistou o título de Campeã Nacional de Juvenis Femininos, alcançando uma vitória de enorme mérito após uma exibição consistente e dominadora ao longo da corrida. De realçar ainda em Cadetes Masculinos Miguel Gomes fez no XCO E XCC 4.º Lugar nas duas vertentes, ele que fez uma excelente Prova, pois tinha a condicionante de partir com 60 atletas à sua frente o que dificultava a classificação final. Em Juvenis Masculinos Samuel Gomes ficou também em 4.º Lugar e Tiago Carvalho em 6.º.

P.G.



NATAÇÃO

Adelina Júnior destaca-se entre a elite nacional

Entre 584 atletas de 115 clubes presentes no Campeonato Nacional de Infantis, Adelina Júnior voltou a afirmar o talento dos Amigos da Montanha, alcançando dois lugares no Top 5 nacional e terminando entre as melhores atletas do país no somatório das cinco provas disputadas.

A nadadora do escalão Infantil B, representou o clube no Campeonato Nacional de Infantis, realizado nas Piscinas das Manteigadas, em Setúbal, competindo em cinco provas num dos mais importantes momentos da época para este escalão, alcançando o 4.º lugar nos 800 metros livres, o 5.º lugar nos 400 metros livres, o 7.º lugar nos 200 metros livres e nos 100 metros costas, além do 13.º lugar nos 100 metros livres.

O desempenho da atleta permitiu-lhe ainda alcançar o 13.º lugar na classificação geral por pontos, que resulta do somatório das cinco provas realizadas, evidenciando a sua versatilidade e regularidade ao longo do campeonato.

ATLETISMO/NACIONAIS

Tomás Linhares encerra época com mais um pódio

Tomás Linhares conquistou a medalha de bronze nos 10 000 metros marcha dos Campeonatos Nacionais Sub-23, realizados este fim de semana no Seixal, estabelecendo ainda um novo recorde pessoal. Na mesma competição, Inês Pedro terminou na 12.ª posição no salto em altura. O atleta dos Amigos da Montanha | Escola do Rio conquistou o 3.º lugar nos 10 000 metros marcha, completando a prova em 46m21,17s, marca que lhe permitiu estabelecer um novo recorde pessoal. Na mesma competição, Inês Pedro representou igualmente os Amigos da Montanha | Escola do Rio, terminando na 12.ª posição na prova de salto em altura.

P.G.



DANÇA

ADANCE School em 4.º

A ADance School, Escola de Dança de Barcelos, voltou a brilhar com a Turma de Competição (Beatriz Coelho, Beatriz Oliveira, Gabriela Costa, Inês Santos e Laura Brito) ao conquistar o 2.º lugar na Mostra Dança Competition e uma Bolsa para o Grupo na Mostra Dança 2027, no Porto.

Esta conquista junta-se a um percurso de sucesso este Ano Lectivo marcado pelo 1.º Lugar na Stars Dance Galiza e pelo Certificado de Distinção Pequeno Grupo Revelação Júnior em Espanha e, pelo 1.º Lugar, pelo segundo ano consecutivo, na Competição Arte e Movimento, em Barcelos.

Mais um reconhecimento que evidencia o talento e a dedicação dos jovens bailarinos, sob orientação técnica da Directora e Professora Ana Bragança.

P.G.



KAYAK POLO/TAÇA DE PORTUGAL

Novos atletas ganham experiência

Os Amigos da Montanha participaram, no último fim de semana, na Taça de Portugal de Kayak Polo, em Arcos de Valdevez, com duas equipas do escalão Sub-16. Para muitos dos atletas, esta foi a primeira experiência competitiva na modalidade, num fim de semana marcado pela aprendizagem, pela evolução e pelo espírito de equipa. Um dos momentos mais marcantes aconteceu quando as duas equipas dos Amigos da Montanha se defrontaram. No primeiro encontro, a formação mais jovem surpreendeu ao vencer por 5-1, demonstrando personalidade e capacidade para competir. Já no jogo de atribuição do 5.º e 6.º lugares, a equipa mais experiente respondeu com uma vitória por 8-1, fazendo valer a maturidade competitiva acumulada ao longo da época. No plano individual, Vasco Pedrosa Faria destacou-se como o melhor marcador dos Amigos da Montanha, com seis golos. Henrique Gonçalves Lopes apontou quatro, enquanto Dinis Freitas da Silva, Guilherme Matos e Pedro França marcaram três golos cada. Joaquim Cascaes somou dois golos e Miguel Alves Pinto, Guilherme Peixoto e João Pedro Carvalho Ferreira fecharam a lista de marcadores, com um golo cada.

P.G.



Fonte: IPMA





Crónicas do Ser e não-Ser

Flávio Lopes da Silva

www.do-ser-e-nao-ser.blogspot.com

www.flavio.blogtok.com



De tantas profissões de risco, não conheço nenhuma que seja mais arriscada que a profissão de humorista. Desde já, não aconselho a ninguém, absolutamente ninguém a se tornar num piadolas em cima de um palco, sujeito a quem alguém não compreenda uma piada e, em protesto, nem uma palminha bate. Um amigo meu comediante, por causa de uma anedota picante levou com um processo. A vítima da piada alega ter perdido a virgindade à conta dessa mesma piada picante. Outro, por causa de uma piada mal dada, teve de contrair matrimónio. Agora está tramado porque o cachê não dá nem para meio sustento do puto.

Quais pedreiros, paraquedistas ou mineiros, ser humorista é a profissão mais perigosa do mundo, além de ser a menos respeitada, pois o dinheiro que se ganha é já de si uma piada seca. Por isso é que eu digo aos

meus filhos todos: "Meus filhos, vocês podem ser tudo, desde cabeleireiros a gigolôs, menos serem humoristas! Se um dia vos apanho nessa vida, sois deserdados na hora. Prefiro mil vezes que sejam heterossexuais do que pertencer a essa cambada que brinca com tudo e ainda põe o diabo a rir, se for preciso". Deus me livre de ver um filho meu a levar a vida a fazer trocadilhos sobre lésbicas, sobre a corrupção do país, sobre sogras, etc.

O humor não é para gente decente ou chefes de família. O humor é como uma droga que se vai consumindo, consumindo e, quando se dá por ela, a pessoa já está agarrada e não há volta a dar. Sim, muitas vezes começa-se com uma piadazinha inofensiva, depois outra, e mais outra até entrar nas veias e depois, lá está, vem a ressaca e a gente só quer acordar bem disposto para encontrar alguém para ati-

rar a primeira anedota do dia. E andam nisto: piada aqui, piada acolá até ficarem alcoolizados de tanto riso. Um amigo meu, que já agora lhe mando um abraço, teve de ser internado à força precisamente por causa desta enfermidade de não conseguir parar de ver piada em tudo. Felizmente já teve alta e hoje em dia só faz apenas uma piada de oito em oito horas para não ter recaída e estabilizar os níveis de ansiedade.

Ninguém leva um humorista a sério. Pudera, esses tipos só gozam com o sistema, têm a mania que rir é a melhor maneira de se poupar na farmácia e de escaparem aos problemas da mona. Ou seja, alegrar as células e evitar curtos circuitos nas plaquetas, ou o caraças, sei lá. Por mim, era pô-los todos a contar piadas quentes, num campo de milho até sair pipocas. Um velho amigo meu,

Faça humor com Control



cómico de nascença e que Deus o tenha na paz de uma roda de samba, a emborcar cervejas e a trocar olhinhos com umas morenas, uma vez disse à sua mulher: "Júlia, eu tenho uma amante!" Ela, experiente no que a casa gasta, respondeu: "Lá estás tu outra vez com as tuas anedotas!" Pois é, o humor é só para quem não tem contas para pagar. Ninguém no seu perfeito juízo se mete

nisso. É preferível ser construtor de papagaios de vento, embalsamador de múmias, assentador de tijoleiras, dançarino de balcão ou sexólogo de baratas amestradas. Tudo menos humorista! No entanto, se o quiser ser, faça-o com Control. Mas prepare-se para a violência que é. Outro dia, uma comediante levou com uma cadeira no lombo e até hoje não se sabe quem a atirou, até por-

que ninguém estava a assistir ao espectáculo. Ou seja, se não quer perder amigos, pense dez vezes antes de se lançar nesta aventura, caso contrário, ainda lhe acontece como aconteceu a um amigo meu que é cego, cómico e corno ao mesmo tempo (que horror!) e me disse isto assim:

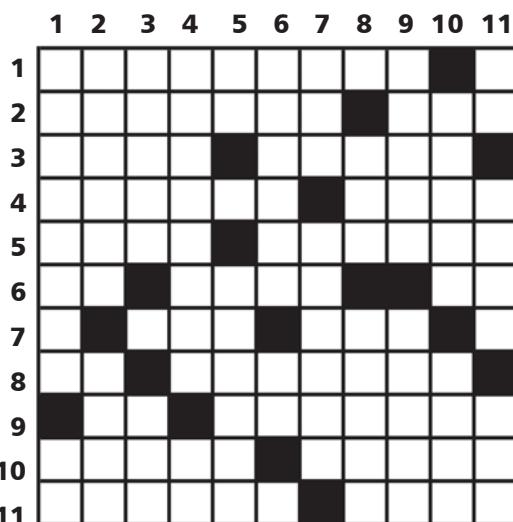
— Bilinho, desde que a vi com outro, agora vejo a minha vida a andar para trás!

CRUZADAS

José Figueiredo

HORIZONTAIS: 1 - Intolerantes. 2 - Pálida; Saíam para outro lugar. 3 - Protocolo religioso; Casa de hóspedes. 4 - Planta hortense; Que dura um ano. 5 - Domestica um animal; Vala pouco profunda. 6 - Pertences; Que existe de facto; Amerício (s.q.). 7 - Ceder; Bigorna de aço, sem hastes. 8 - Nota musical; Grandes mamíferos fósseis já extintos. 9 - Interpreta um escrito; Tranquilizar. 10 - Grudam; Nome de mulher. 11 - Nome de flor (pl.); Flancos.

VERTICAIS: 1 - Freguesia do concelho de Barcelos; Consoantes de "caco". 2 - Individuais; Estímulo. 3 - Prende; Pronome pessoal. 4 - Sacrificaram; Avenida (abr.). 5 - Titânio (s.q.); Humanista holandês (1469-1536). 6 - Constatava; Voz da cabra. 7 - Negativa; Estatura. 8 - Análogo; Deusa grega das artes. 9 - Cidade Italiana; Escloresado. 10 - Guarnecida de asas; Demónio. 11 - A unidade; Capital do Togo; Dignatário Etíope.



SOLUÇÕES: 1-PURITANOS; 2-ANÊMICA; 3-RITO; 4-ACETGA; 5-DOMA; 6-ES; 7-REAR; 8-FA; 9-LE; 10-COLAM; 11-CRAVOS; 12-VALADO; 13-REAR; 14-FA; 15-LE; 16-REAR; 17-REAR; 18-REAR; 19-REAR; 20-REAR; 21-REAR; 22-REAR; 23-REAR; 24-REAR; 25-REAR; 26-REAR; 27-REAR; 28-REAR; 29-REAR; 30-REAR; 31-REAR; 32-REAR; 33-REAR; 34-REAR; 35-REAR; 36-REAR; 37-REAR; 38-REAR; 39-REAR; 40-REAR; 41-REAR; 42-REAR; 43-REAR; 44-REAR; 45-REAR; 46-REAR; 47-REAR; 48-REAR; 49-REAR; 50-REAR; 51-REAR; 52-REAR; 53-REAR; 54-REAR; 55-REAR; 56-REAR; 57-REAR; 58-REAR; 59-REAR; 60-REAR; 61-REAR; 62-REAR; 63-REAR; 64-REAR; 65-REAR; 66-REAR; 67-REAR; 68-REAR; 69-REAR; 70-REAR; 71-REAR; 72-REAR; 73-REAR; 74-REAR; 75-REAR; 76-REAR; 77-REAR; 78-REAR; 79-REAR; 80-REAR; 81-REAR; 82-REAR; 83-REAR; 84-REAR; 85-REAR; 86-REAR; 87-REAR; 88-REAR; 89-REAR; 90-REAR; 91-REAR; 92-REAR; 93-REAR; 94-REAR; 95-REAR; 96-REAR; 97-REAR; 98-REAR; 99-REAR; 100-REAR; 101-REAR; 102-REAR; 103-REAR; 104-REAR; 105-REAR; 106-REAR; 107-REAR; 108-REAR; 109-REAR; 110-REAR; 111-REAR; 112-REAR; 113-REAR; 114-REAR; 115-REAR; 116-REAR; 117-REAR; 118-REAR; 119-REAR; 120-REAR; 121-REAR; 122-REAR; 123-REAR; 124-REAR; 125-REAR; 126-REAR; 127-REAR; 128-REAR; 129-REAR; 130-REAR; 131-REAR; 132-REAR; 133-REAR; 134-REAR; 135-REAR; 136-REAR; 137-REAR; 138-REAR; 139-REAR; 140-REAR; 141-REAR; 142-REAR; 143-REAR; 144-REAR; 145-REAR; 146-REAR; 147-REAR; 148-REAR; 149-REAR; 150-REAR; 151-REAR; 152-REAR; 153-REAR; 154-REAR; 155-REAR; 156-REAR; 157-REAR; 158-REAR; 159-REAR; 160-REAR; 161-REAR; 162-REAR; 163-REAR; 164-REAR; 165-REAR; 166-REAR; 167-REAR; 168-REAR; 169-REAR; 170-REAR; 171-REAR; 172-REAR; 173-REAR; 174-REAR; 175-REAR; 176-REAR; 177-REAR; 178-REAR; 179-REAR; 180-REAR; 181-REAR; 182-REAR; 183-REAR; 184-REAR; 185-REAR; 186-REAR; 187-REAR; 188-REAR; 189-REAR; 190-REAR; 191-REAR; 192-REAR; 193-REAR; 194-REAR; 195-REAR; 196-REAR; 197-REAR; 198-REAR; 199-REAR; 200-REAR; 201-REAR; 202-REAR; 203-REAR; 204-REAR; 205-REAR; 206-REAR; 207-REAR; 208-REAR; 209-REAR; 210-REAR; 211-REAR; 212-REAR; 213-REAR; 214-REAR; 215-REAR; 216-REAR; 217-REAR; 218-REAR; 219-REAR; 220-REAR; 221-REAR; 222-REAR; 223-REAR; 224-REAR; 225-REAR; 226-REAR; 227-REAR; 228-REAR; 229-REAR; 230-REAR; 231-REAR; 232-REAR; 233-REAR; 234-REAR; 235-REAR; 236-REAR; 237-REAR; 238-REAR; 239-REAR; 240-REAR; 241-REAR; 242-REAR; 243-REAR; 244-REAR; 245-REAR; 246-REAR; 247-REAR; 248-REAR; 249-REAR; 250-REAR; 251-REAR; 252-REAR; 253-REAR; 254-REAR; 255-REAR; 256-REAR; 257-REAR; 258-REAR; 259-REAR; 260-REAR; 261-REAR; 262-REAR; 263-REAR; 264-REAR; 265-REAR; 266-REAR; 267-REAR; 268-REAR; 269-REAR; 270-REAR; 271-REAR; 272-REAR; 273-REAR; 274-REAR; 275-REAR; 276-REAR; 277-REAR; 278-REAR; 279-REAR; 280-REAR; 281-REAR; 282-REAR; 283-REAR; 284-REAR; 285-REAR; 286-REAR; 287-REAR; 288-REAR; 289-REAR; 290-REAR; 291-REAR; 292-REAR; 293-REAR; 294-REAR; 295-REAR; 296-REAR; 297-REAR; 298-REAR; 299-REAR; 300-REAR; 301-REAR; 302-REAR; 303-REAR; 304-REAR; 305-REAR; 306-REAR; 307-REAR; 308-REAR; 309-REAR; 310-REAR; 311-REAR; 312-REAR; 313-REAR; 314-REAR; 315-REAR; 316-REAR; 317-REAR; 318-REAR; 319-REAR; 320-REAR; 321-REAR; 322-REAR; 323-REAR; 324-REAR; 325-REAR; 326-REAR; 327-REAR; 328-REAR; 329-REAR; 330-REAR; 331-REAR; 332-REAR; 333-REAR; 334-REAR; 335-REAR; 336-REAR; 337-REAR; 338-REAR; 339-REAR; 340-REAR; 341-REAR; 342-REAR; 343-REAR; 344-REAR; 345-REAR; 346-REAR; 347-REAR; 348-REAR; 349-REAR; 350-REAR; 351-REAR; 352-REAR; 353-REAR; 354-REAR; 355-REAR; 356-REAR; 357-REAR; 358-REAR; 359-REAR; 360-REAR; 361-REAR; 362-REAR; 363-REAR; 364-REAR; 365-REAR; 366-REAR; 367-REAR; 368-REAR; 369-REAR; 370-REAR; 371-REAR; 372-REAR; 373-REAR; 374-REAR; 375-REAR; 376-REAR; 377-REAR; 378-REAR; 379-REAR; 380-REAR; 381-REAR; 382-REAR; 383-REAR; 384-REAR; 385-REAR; 386-REAR; 387-REAR; 388-REAR; 389-REAR; 390-REAR; 391-REAR; 392-REAR; 393-REAR; 394-REAR; 395-REAR; 396-REAR; 397-REAR; 398-REAR; 399-REAR; 400-REAR; 401-REAR; 402-REAR; 403-REAR; 404-REAR; 405-REAR; 406-REAR; 407-REAR; 408-REAR; 409-REAR; 410-REAR; 411-REAR; 412-REAR; 413-REAR; 414-REAR; 415-REAR; 416-REAR; 417-REAR; 418-REAR; 419-REAR; 420-REAR; 421-REAR; 422-REAR; 423-REAR; 424-REAR; 425-REAR; 426-REAR; 427-REAR; 428-REAR; 429-REAR; 430-REAR; 431-REAR; 432-REAR; 433-REAR; 434-REAR; 435-REAR; 436-REAR; 437-REAR; 438-REAR; 439-REAR; 440-REAR; 441-REAR; 442-REAR; 443-REAR; 444-REAR; 445-REAR; 446-REAR; 447-REAR; 448-REAR; 449-REAR; 450-REAR; 451-REAR; 452-REAR; 453-REAR; 454-REAR; 455-REAR; 456-REAR; 457-REAR; 458-REAR; 459-REAR; 460-REAR; 461-REAR; 462-REAR; 463-REAR; 464-REAR; 465-REAR; 466-REAR; 467-REAR; 468-REAR; 469-REAR; 470-REAR; 471-REAR; 472-REAR; 473-REAR; 474-REAR; 475-REAR; 476-REAR; 477-REAR; 478-REAR; 479-REAR; 480-REAR; 481-REAR; 482-REAR; 483-REAR; 484-REAR; 485-REAR; 486-REAR; 487-REAR; 488-REAR; 489-REAR; 490-REAR; 491-REAR; 492-REAR; 493-REAR; 494-REAR; 495-REAR; 496-REAR; 497-REAR; 498-REAR; 499-REAR; 500-REAR; 501-REAR; 502-REAR; 503-REAR; 504-REAR; 505-REAR; 506-REAR; 507-REAR; 508-REAR; 509-REAR; 510-REAR; 511-REAR; 512-REAR; 513-REAR; 514-REAR; 515-REAR; 516-REAR; 517-REAR; 518-REAR; 519-REAR; 520-REAR; 521-REAR; 522-REAR; 523-REAR; 524-REAR; 525-REAR; 526-REAR; 527-REAR; 528-REAR; 529-REAR; 530-REAR; 531-REAR; 532-REAR; 533-REAR; 534-REAR; 535-REAR; 536-REAR; 537-REAR; 538-REAR; 539-REAR; 540-REAR; 541-REAR; 542-REAR; 543-REAR; 544-REAR; 545-REAR; 546-REAR; 547-REAR; 548-REAR; 549-REAR; 550-REAR; 551-REAR; 552-REAR; 553-REAR; 554-REAR; 555-REAR; 556-REAR; 557-REAR; 558-REAR; 559-REAR; 560-REAR; 561-REAR; 562-REAR; 563-REAR; 564-REAR; 565-REAR; 566-REAR; 567-REAR; 568-REAR; 569-REAR; 570-REAR; 571-REAR; 572-REAR; 573-REAR; 574-REAR; 575-REAR; 576-REAR; 577-REAR; 578-REAR; 579-REAR; 580-REAR; 581-REAR; 582-REAR; 583-REAR; 584-REAR; 585-REAR; 586-REAR; 587-REAR; 588-REAR; 589-REAR; 590-REAR; 591-REAR; 592-REAR; 593-REAR; 594-REAR; 595-REAR; 596-REAR; 597-REAR; 598-REAR; 599-REAR; 600-REAR; 601-REAR; 602-REAR; 603-REAR; 604-REAR; 605-REAR; 606-REAR; 607-REAR; 608-REAR; 609-REAR; 610-REAR; 611-REAR; 612-REAR; 613-REAR; 614-REAR; 615-REAR; 616-REAR; 617-REAR; 618-REAR; 619-REAR; 620-REAR; 621-REAR; 622-REAR; 623-REAR; 624-REAR; 625-REAR; 626-REAR; 627-REAR; 628-REAR; 629-REAR; 630-REAR; 631-REAR; 632-REAR; 633-REAR; 634-REAR; 635-REAR; 636-REAR; 637-REAR; 638-REAR; 639-REAR; 640-REAR; 641-REAR; 642-REAR; 643-REAR; 644-REAR; 645-REAR; 646-REAR; 647-REAR; 648-REAR; 649-REAR; 650-REAR; 651-REAR; 652-REAR; 653-REAR; 654-REAR; 655-REAR; 656-REAR; 657-REAR; 658-REAR; 659-REAR; 660-REAR; 661-REAR; 662-REAR; 663-REAR; 664-REAR; 665-REAR; 666-REAR; 667-REAR; 668-REAR; 669-REAR; 670-REAR; 671-REAR; 672-REAR; 673-REAR; 674-REAR; 675-REAR; 676-REAR; 677-REAR; 678-REAR; 679-REAR; 680-REAR; 681-REAR; 682-REAR; 683-REAR; 684-REAR; 685-REAR; 686-REAR; 687-REAR; 688-REAR; 689-REAR; 690-REAR; 691-REAR; 692-REAR; 693-REAR; 694-REAR; 695-REAR; 696-REAR; 697-REAR; 698-REAR; 699-REAR; 700-REAR; 701-REAR; 702-REAR; 703-REAR; 704-REAR; 705-REAR; 706-REAR; 707-REAR; 708-REAR; 709-REAR; 710-REAR; 711-REAR; 712-REAR; 713-REAR; 714-REAR; 715-REAR; 716-REAR; 717-REAR; 718-REAR; 719-REAR; 720-REAR; 721-REAR; 722-REAR; 723-REAR; 724-REAR; 725-REAR; 726-REAR; 727-REAR; 728-REAR; 729-REAR; 730-REAR; 731-REAR; 732-REAR; 733-REAR; 734-REAR; 735-REAR; 736-REAR; 737-REAR; 738-REAR; 739-REAR; 740-REAR; 741-REAR; 742-REAR; 743-REAR; 744-REAR; 745-REAR; 746-REAR; 747-REAR; 748-REAR; 749-REAR; 750-REAR; 751-REAR; 752-REAR; 753-REAR; 754-REAR; 755-REAR; 756-REAR; 757-REAR; 758-REAR; 759-REAR; 760-REAR; 761-REAR; 762-REAR; 763-REAR; 764-REAR; 765-REAR; 766-REAR; 767-REAR; 768-REAR; 769-REAR; 770-REAR; 771-REAR; 772-REAR; 773-REAR; 774-REAR; 775-REAR; 776-REAR; 777-REAR; 778-REAR; 779-REAR; 780-REAR; 781-REAR; 782-REAR; 783-REAR; 784-REAR; 785-REAR; 786-REAR; 787-REAR; 788-REAR; 789-REAR; 790-REAR; 791-REAR; 792-REAR; 793-REAR; 794-REAR; 795-REAR; 796-REAR; 797-REAR; 798-REAR; 799-REAR; 800-REAR; 801-REAR; 802-REAR; 803-REAR; 804-REAR; 805-REAR; 806-REAR; 807-REAR; 808-REAR; 809-REAR; 810-REAR; 811-REAR; 812-REAR; 813-REAR; 814-REAR; 815-REAR; 816-REAR; 817-REAR; 818-REAR; 819-REAR; 820-REAR; 821-REAR; 822-REAR; 823-REAR; 824-REAR; 825-REAR; 826-REAR; 827-REAR; 828-REAR; 829-REAR; 830-REAR; 831-REAR; 832-REAR; 833-REAR; 834-REAR; 835-REAR; 836-REAR; 837-REAR; 838-REAR; 839-REAR; 840-REAR; 841-REAR; 842-REAR; 843-REAR; 844-REAR; 845-REAR; 846-REAR; 847-REAR; 848-REAR; 849-REAR; 850-REAR; 851-REAR; 852-REAR; 853-REAR; 854-REAR; 855-REAR; 856-REAR; 857-REAR; 858-REAR; 859-REAR; 860-REAR; 861-REAR; 862-REAR; 863-REAR; 864-REAR; 865-REAR; 866-REAR; 867-REAR; 868-REAR; 869-REAR; 870-REAR; 871-REAR; 872-REAR; 873-REAR; 874-REAR; 875-REAR; 876-REAR; 877-REAR; 878-REAR; 879-REAR; 880-REAR; 881-REAR; 882-REAR; 883-REAR; 884-REAR; 885-REAR; 886-REAR; 887-REAR; 888-REAR; 889-REAR; 890-REAR; 891-REAR; 892-REAR; 893-REAR; 894-REAR; 895-REAR; 896-REAR; 897-REAR; 898-REAR; 899-REAR; 900-REAR; 901-REAR; 902-REAR; 903-REAR; 904-REAR; 905-REAR; 906-REAR; 907-REAR; 908-REAR; 909-REAR; 910-REAR; 911-REAR; 912-REAR; 913-REAR; 914-REAR; 915-REAR; 916-REAR; 917-REAR; 918-REAR; 919-REAR; 920-REAR; 921-REAR; 922-REAR; 923-REAR; 924-REAR; 925-REAR; 926-REAR; 927-REAR; 928-REAR; 929-REAR; 930-REAR; 931-REAR; 932-REAR; 933-REAR; 934-REAR; 935-REAR; 936-REAR; 937-REAR; 938-REAR; 939-REAR; 940-REAR; 941-REAR; 942-REAR; 943-REAR; 944-REAR; 945-REAR; 946-REAR; 947-REAR; 948-REAR; 949-REAR; 950-REAR; 951-REAR; 952-REAR; 953-REAR; 954-REAR; 955-REAR; 956-REAR; 957-REAR; 958-REAR; 959-REAR; 960-REAR; 961-REAR; 962-REAR; 963-REAR; 964-REAR; 965-REAR; 966-REAR; 967-REAR; 968-REAR; 969-REAR; 970-REAR; 971-REAR; 972-REAR; 973-REAR; 974-REAR; 975-REAR; 976-REAR; 977-REAR; 978-REAR; 979-REAR; 980-REAR; 981-REAR; 982-REAR; 983-REAR; 984-REAR; 985-REAR; 986-REAR; 987-REAR; 988-REAR; 989-REAR; 990-REAR; 991-REAR; 992-REAR; 993-REAR; 994-REAR; 995-REAR; 996-REAR; 997-REAR; 998-REAR; 999-REAR; 1000-REAR; 1001-REAR; 1002-REAR; 1003-REAR; 1004-REAR; 1005-REAR; 1006-REAR; 1007-REAR; 1008-REAR; 1009-REAR; 1010-REAR; 1011-REAR; 1012-REAR; 1013-REAR; 1014-REAR; 1015-REAR; 1016-REAR; 1017-REAR; 1018-REAR; 1019-REAR; 1020-REAR; 1021-REAR; 1022-REAR; 1023-REAR; 1024-REAR; 1025-REAR; 1026-REAR; 1027-REAR; 1028-REAR; 1029-REAR; 1030-REAR; 1031-REAR; 1032-REAR; 1033-REAR; 1034-REAR; 1035-REAR; 1036-REAR; 1037-REAR; 1038-REAR; 1039-REAR; 1040-REAR; 1041-REAR; 1042-REAR; 1043-REAR; 1044-REAR; 1045-REAR; 1046-REAR; 1047-REAR; 1048-REAR; 1049-REAR; 1050-REAR; 1051-REAR; 1052-REAR; 1053-REAR; 1054-REAR; 1055-REAR; 1056-REAR; 1057-REAR; 1058-REAR; 1059-REAR; 1060-REAR; 1061-REAR; 1062-REAR; 1063-REAR; 1064-REAR; 1065-REAR; 1066-REAR; 1067-REAR; 1068-REAR; 1069-REAR; 1070-REAR; 1071-REAR; 1072-REAR; 1073-REAR; 1074-REAR; 1075-REAR; 1076-REAR; 1077-REAR; 1078-REAR; 1079-REAR; 1080-REAR; 1081-REAR; 1082-REAR; 1083-REAR; 1084-REAR; 1085-REAR; 1086-REAR; 1087-REAR; 1088-REAR; 1089-REAR; 1090-REAR; 1091-REAR; 1092-REAR; 1093-REAR; 1094-REAR; 1095-REAR; 1096-REAR; 1097-REAR; 1098-REAR; 1099-REAR; 1100-REAR; 1101-REAR; 1102-REAR; 1103-REAR; 1104-REAR; 1105-REAR; 1106-REAR; 1107-REAR; 1108-REAR; 1109-REAR; 1110-REAR; 1111-REAR; 1112-REAR; 1113-REAR; 1114-REAR; 1115-REAR; 1116-REAR; 1117-REAR; 1118-REAR; 1119-REAR; 1120-REAR; 1121-REAR; 1122-REAR; 1123-REAR; 1124-REAR; 1125-REAR; 1126-REAR; 1127-REAR; 1128-REAR; 1129-REAR; 1130-REAR; 1131-REAR; 1132-REAR; 1133-REAR; 1134-REAR; 1135-REAR; 1136-REAR; 1137-REAR; 1138-REAR; 1139-REAR; 1140-REAR; 1141-REAR; 1142-REAR; 1143-REAR; 1144-REAR; 1145-REAR; 1146-REAR; 1147-REAR; 1148-REAR; 1149-REAR; 1150-REAR; 1151-REAR; 1152-REAR; 1153-REAR; 1154-REAR; 1155-REAR; 1156-REAR; 1157-REAR; 1158-REAR; 1159-REAR; 1160-REAR; 1161-REAR; 1162-REAR; 1163-REAR; 1164-REAR; 1165-REAR; 1166-REAR; 1167-REAR; 1168-REAR; 1169-REAR; 1170-REAR; 1171-REAR; 1172-REAR; 1173-REAR; 1174-REAR; 1175-REAR; 1176-REAR; 1177-REAR; 1178-REAR; 1179-REAR; 1180-REAR; 1181-REAR; 1182-REAR; 1183-REAR; 1184-REAR; 1185-REAR; 1186-REAR; 1187-REAR; 1188-REAR; 1189-REAR; 1190-REAR; 1191-REAR; 1192-REAR; 1193-REAR; 1194-REAR; 1195-REAR; 1196-REAR; 1197-REAR; 1198-REAR; 1199-REAR; 1200-REAR; 1201-REAR; 1202-REAR; 1203-REAR; 1204-REAR; 1205-REAR; 1206-REAR; 1207-REAR; 1208-REAR; 1209-REAR; 1210-REAR; 1211-REAR; 1212-REAR; 1213-REAR; 1214-REAR; 1215-REAR; 1216-REAR; 1217-REAR; 1218-REAR; 1219-REAR; 1220-REAR; 1221-REAR; 1222-REAR; 1223-REAR; 1224-REAR; 1225-REAR; 1226-REAR; 1227-REAR; 1228-REAR; 1229-REAR; 1230-REAR; 1231-REAR; 1232-REAR; 1233-REAR; 1234-REAR; 1235-REAR; 1236-REAR; 1237-REAR; 1238-REAR; 1239-REAR; 1240-REAR; 1241-REAR; 1242-REAR; 1243-REAR; 1244-REAR; 1245-REAR; 1246-REAR; 1247-REAR; 1248-REAR; 1249-REAR; 1250-REAR; 1251-REAR; 1252-REAR; 1253-REAR



IMIGRANTE Há mais de um ano em Barcelos

Casal do Brasil ainda espera por fim do processo na AIMA

Pedro Granja

Foto: DR

Jandira é uma imigrante brasileira que está há pouco mais de um ano em Barcelos. Chegou com o marido em Março do ano passado e tem, actualmente, três tipos de ofícios: trabalho por conta própria em limpezas, confecciona comida para festas e é personal chef. Ao Barcelos Popular, começou por reconhecer que "emigrar nunca é uma decisão fácil. Deixar para trás a nossa terra, a família, os amigos e toda uma história exige coragem, mas também muita esperança. Foi exactamente essa esperança que me trouxe até Portugal".

Para a brasileira natural de Minas Gerais, a escolha de Barcelos baseou-se numa pesquisa e conselhos que recebeu de que era "um dos melhores concelhos para viver, pela qualidade de vida e pelas oportunidades de trabalho. Vim em busca de uma vida mais tranquila e de um futuro me-



lhor para a minha família. Desde o primeiro momento, senti que tinha feito a escolha certa. Barcelos acolheu-me de braços abertos. Encontrei uma cidade tranquila, pessoas generosas e um ambiente onde me senti

respeitada e integrada. Hoje, tenho um enorme carinho por esta cidade, que passou a fazer parte da minha história. Posso dizer, com toda a sinceridade, que nunca sofri qualquer tipo de discriminação. Pelo contrário,

sempre fui tratada com respeito, educação e carinho. Isso fez toda a diferença na minha adaptação e fortaleceu ainda mais o sentimento de que fiz a escolha certa ao vir para Barcelos", confessou, com gratidão.

No entanto, Jandira não deixou de lamentar uma situação que tem afectado milhares de pessoas que escolheram Portugal como a sua nova casa. "Como acontece com muitos imigrantes, também enfrentei desafios. A maior dificuldade tem sido a demora no agendamento da AIMA para o reagrupamento familiar. Esperar para poder reunir a família é um processo que traz ansiedade e saudade, mas continuo a acreditar que tudo acontece no seu tempo e mantenho a esperança de que esse momento chegará em breve. Acredito que emigrar é recomençar, e Barcelos tornou-se o lugar onde encontrei a oportunidade de escrever um novo capítulo da minha história, cheio de esperança, sonhos e vontade de construir um futuro melhor", concluiu.

Editorial



O futuro não se discute à pressa

É incoerente e dificilmente aceitável que quem demorou 84 meses a elaborar um Plano Director Municipal exija agora que a população o compreenda e apresente contributos em apenas 30 dias. Ainda por cima em pleno período de férias, quando a participação cívica tende naturalmente a diminuir.

O PDM não é um mero documento técnico. Define onde e em que condições se constrói. É o instrumento que determinará a forma como Barcelos crescerá nas próximas décadas.

Quem percorre diariamente a cidade reconhece facilmente os erros do passado. A densidade construtiva de Arcozelo continua a ser um exemplo das consequências de um crescimento pouco equilibrado. Mais recentemente, as opções urbanísticas adoptadas nos antigos terrenos da TOR e do Campo Adelino Ribeiro Novo suscitaram um debate legítimo sobre a escala das novas edificações e a escassez de espaços verdes. A questão é simples: queremos uma cidade pensada à medida das pessoas ou uma sucessão de grandes volumes de betão que descaracterizam o espaço urbano?

O primeiro grande teste ao novo PDM poderá surgir já na Quinta de Santa Maria, junto ao futuro Hospital de Barcelos. A futura urbanização representa uma excelente oportunidade para qualificar aquela entrada da cidade, mas também uma enorme responsabilidade. Não basta definir solo urbano. É indispensável estabelecer regras claras quanto à volumetria, às cercas, aos índices de construção, aos espaços verdes, aos passeios, às ciclovias, ao estacionamento e aos equipamentos públicos. Mais importante que os metros quadrados edificados será a qualidade dos espaços que ficarem entre os edifícios.

Perante a importância do PDM, custa de facto compreender a opção da Câmara Municipal por limitar a discussão pública ao prazo mínimo legal. Depois de sete anos de elaboração, esperava-se um verdadeiro processo de participação, capaz de envolver todos aqueles que têm uma palavra a dizer sobre o futuro da cidade.

Se o executivo acredita verdadeiramente na qualidade do plano que apresenta, não deveria rejeitar o debate. Pelo contrário, deveria promovê-lo.



Rui Pedro Faria

Festival do Rio realiza-se a 1 de Agosto

Por lapso, a fotografia que ilustrou o artigo da semana passada sobre a conferência de imprensa do Festival Internacional do Rio, organizado pelo Grupo Folclórico de Barcelinhos, saiu trocada.

Pela falha, as nossas desculpas à organização. Referir que a 44ª edição Festival do Rio realiza-se no dia 1 de Agosto às 21h30 junto à ponte medieval, em Barcelinhos.

Este ano participarão dez grupos: além do anfitrião, do México, Argentina, Letónia, Panamá, Chile, Peru, França, Equador e Indonésia. A entrada é gratuita.

PG.



RECTIFICAÇÃO Fotografia trocada